A Liahona

A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA:
Spencer W. Kimball
N. Eldon Tanner
Marion G. Romney

CONSELHO DOS DOZE:
Ezra Taft Benson
Mark E. Petersen
LeGrand Richards
Howard W. Hunter
Gordon B. Hinckley
Thomas S. Monson
Boyd K. Packer
Marvin J. Ashton
Bruce R. McConkie
L. Tom Perry
David B. Haight
James E. Faust

COMITÊ DE SUPERVISÃO:
M. Russell Ballard
Rex D. Pinegar
Charles Didier
George P. Lee
F. Enzio Busche

EDITOR:
M. Russel Ballard

EXECUTIVO DO «INTERNATIONAL MAGAZINE»:
Larry Hiller, Editor Gerente;
Carol Mosses, Editor Associado;
Heidi Holfeltz, Seção Infantil;
Roger Gylling, desenhista;

EXECUTIVO DE A LIAHONA:
Danilo Talanskas, Diretor Responsável;
Paulo Dias Machado, Editor;
Victor Hugo da Costa Pires, Assinaturas;
Orlando Albuquerque, Supervisor de Produção

A Liahona

Janeiro de 1981
PBMA/0493PO

HISTÓRIAS E DESTAQUES

Mensagem da Primeira Presidência,
1 **As Conseqüências de ser descrente,** Presidente N. Eldon Tanner
6 **Pérola de Grande Valor: Uma Escritura Única,** James R. Harris
14 **As Primeiras Famílias da Terra,** Edward J. Brandt
16 **Programação da Leitura Correlacionada de Escrituras para 1981-82**
19 **Jornada do Povo Adquirido,** Rodney Turner
27 **A Bíblia e Seu Papel na Restauração,** Robert J. Matthews
37 **A Tradução de Joseph Smith**
38 **O Evangelho Imutável dos Dois Testamentos,** Ellis T. Rasmussen
43 **Nigéria e Gana,** Janet Brigham
49 **Faça-o,** Robert L. Simpson

SEÇÃO INFANTIL

1 **Da Árvore à Madeira,** Alan W. Farrant
2 **O Tobogã,** Eldred G. Smith
4 **Meu Diário,** Rae Marritt
7 **Só Para Divertir**
8 **De Todo o Tipo**

NOTÍCIAS LOCAIS

I Formada a Primeira Estaca do Nordeste
II Convenção Anual dos Presidentes de Missão
III Exposição Natalina
IV Primeiro Seminário dos Assessores Legais da Igreja no Brasil
V Missionários Lamanitas
VII O Instituto em Londrina
VIII Testemunhos
X O Zoológico — Um Refúgio Para as Crianças
XI Meu Maior Desejo
XII Horta Comunitária
XIII Entre Nós
XV Programa de Currículo Aprovado para as Organizações da Igreja

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob o nº 1151-P 209/73 de acordo com as normas em vigor.

SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao *Departamento de Assinaturas, Caixa Postal* 26023, *São Paulo, SP*. Preço da assinatura anual para o Brasil: *Cr$ 100,00* para o exterior, simples: US$ 5,00; aérea: US$ 10,00. Preço de exemplar avulso em nossa agência: *Cr$ 10,00*. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.

A LIAHONA — © 1977 pela Corporação da Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados. Edição Brasileira do «International Magazine» de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº 1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº 4857 de 9-11-1930. «International Magazine» é publicado, sob outros títulos, também em alemão, chinês, coreano, dinamarquês, espanhol, finlandês, francês, holandês, inglês, italiano, japonês, norueguês, samoano, sueco e tonganês. Composta e impressa por Bandeirante S.A. Gráfica Editora, Rua Joaquim Nabuco, 351 - Fone 4523444 - São Bernardo do Campo - S.P. Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do «International Magazine». Colaborações espontâneas e matérias dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais. Redação e Administração, Av. Prof. Francisco Morato, 2.430.

AS CONSEQÜÊNCIAS DE SER DESCRENTE

Presidente N. Eldon Tanner
Primeiro conselheiro na Primeira Presidência

Conheço dois homens que começaram a vida praticamente de forma idêntica. Ambos eram filhos de pais SUD ativos que residiam na mesma comunidade. Pertenciam à mesma ala, tiveram os mesmos professores, o mesmo bispo, os mesmos amigos e freqüentaram até a mesma escola.

Hoje, são homens totalmente diferentes, não só no aspecto profissional como em sua filosofia de vida e grau de espiritualidade. Os dois gozam de segurança financeira e tiveram sucesso na vida profissional, mas nisso se resume a semelhança. Um deles ocupa cargo de responsabilidade na Igreja e tem filhos que também vivem de acordo com o ensino do evangelho e honram os pais, a Igreja e sua comunidade.

O outro foi-se afastando lentamente da Igreja, casou-se com uma moça não-membro, tem filhos dos quais pelo menos dois são uma constante fonte de preocupação e

aborrecimentos devido a influências perniciosas que os induzem a uma série de violações da lei — excesso de velocidade, embriaguez ao volante, consumo de drogas etc.

Tais contrastes na maneira de viver vêem-se por toda a parte e não pretendo julgar ou dizer quem são os responsáveis. Todavia, quando em seu desespero esse segundo homem veio aconselhar-se comigo, pus-me a refletir e pensar nessas influências que afastam o homem de sua fé e crenças. Ponderei as circunstâncias que levaram esses dois homens a sua atual condição de vida e veio-me à mente a admoestação de Paulo aos anciãos da Igreja em Éfeso:

"Olhai pois por vós, e por todo o rebanho sobre que o Espírito Santo vos constituiu bispos, para apascentardes a igreja de Deus, que ele resgatou com seu próprio sangue.

"Porque eu sei isto: que, depois da minha partida, entrarão no meio de vós lobos cruéis, que não perdoarão ao rebanho;

"E que dentro vós mesmos se levantarão homens que falarão coisas perversas, para atraírem os discípulos após si." (Atos 20:28-30)

Posteriormente, depois de dar graças a Deus pelo amor, fidelidade e esperança dos colossenses ao aceitarem o evangelho de Jesus Cristo, Paulo os adverte:

"Tende cuidado para que ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofias e vãs sutilezas, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo, e não segundo Cristo." (Colossenses 2:8)

Por que alguns homens se deixam iludir pelas filosofias dos homens enquanto outros conseguem aceitar o evangelho e seus ensinamentos através da fé? Alguns são como Tomé que não estava com os Doze quando Jesus lhes apareceu após sua ressurreição. Como vos lembrais, Tomé disse:

"Se eu não vir o sinal dos cravos em suas mãos e não meter a minha mão no seu lado, de maneira nenhuma o crerei."

Quando oito dias depois Jesus apareceu estando Tomé com os outros, o Salvador disse:

"Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; e chega a tua mão, e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente."

E a seguir, reconhecido por Tomé, disse:

"Porque me viste, Tomé, creste; bem-aventurados os que não viram e creram." (João 20:

25,27,29)

Às vezes achamos existir mais disputas, incertezas e sentimento anticristão no mundo hoje do que jamais houve. Talvez haja, levando em conta o crescimento populacional; todavia, sempre existiram dissidentes, perseguidores e falsos profetas procurando transviar o povo e destruir o plano divino de Deus Pai.

Eis o que disse o Presidente Joseph F. Smith na conferência de outubro de 1909:

"Provavelmente nunca houve um tempo em que existiram mais falsos profetas do que hoje, mais visionários ou falsos Cristos do que existem hoje. Deles recebemos cartas, ordens e ameaças, e admoestações, advertências e revelações quase todos os dias... Não existe ninguém que tenha alguma idéia idiota ou se proponha a organizar uma igreja qualquer, por mais inconsistentes que sejam suas alegações, que não encontre quem o siga, tão tolo e ignorante quanto ele. Ao fiel santo dos últimos dias é dado o direito de conhecer a verdade, assim como Deus a conhece; e nenhum poder abaixo do reino celestial pode afastá-lo, obscurecer-lhe o entendimento, nublar ou ofuscar-lhe o conhecimento dos princípios do evangelho de Jesus Cristo. Isso não pode ser feito porque a luz de Deus brilhará com mais esplendor do que a falsidade e o erro; portanto, os que possuem a luz de Cristo, o espírito de revelação e o conhecimento de Deus, elevam-se acima de todos esses caprichos do mundo; eles conhecem a doutrina, sabem que é de Deus e não do homem. (Conference Report, outubro de 1909, pp. 8-9; última parte também em *Doutrina do Evangelho,* p. 6)

Temos a felicidade de entender o propósito da missão de Cristo, de ter o evangelho, de ser guiados por um profeta de Deus e incentivados pelos testemunhos das Autoridades Gerais e outros que testificam da veracidade do evangelho de Jesus Cristo. Nós somos encorajados a estudar e obter o conhecimento pessoal de que esta obra é autêntica. Toda pessoa pode ter esse testemunho através do estudo e oração.

Em outubro de 1935, o Élder Stephen L. Richards, então membro do Quorum dos Doze Apóstolos, dirigiu-se assim à conferência geral:

"Creio que para entender e interpretar as coisas do espírito é preciso uma inteligência tão elevada quanto para compreender as verdades científicas e outras questões seculares. Creio que os feitos e realizações no campo da religião são tão valiosos, louváveis e grandes quanto os do campo da ciência, do domínio dos negócios

e comércio e de todos os outros assuntos mundanos.

"Creio também que muita, muita gente neste mundo não acredita nisso. Estou certo de que o povo deste mundo depreciou a tal ponto na sua própria estima o genuíno lugar e valor da vida espiritual e religiosa, que se desabituaram da devoção às instituições religiosas, aos conceitos espirituais e a esse imenso mundo além do chamado mundo natural. A meu ver é a maior desgraça capaz de atingir a família humana e acredito que a juventude de nossa Igreja, infelizmente não é imune à influência dessa filosofia profana que se apossou da mente e do pensamento do homem."

Externando grande preocupação pela juventude de terras sujeitas às filosofias profanas que negam a existência do mundo espiritual, declarou :

"Sua educação contribuiu grandemente para essa situação, talvez não intencionalmente, mas certamente, pois tenho poucas dúvidas de que muitos rapazes e moças que perderam a fé e renegaram os velhos costumes e tradições, o fizeram porque essas coisas foram não só omitidas como propositadamente ignoradas e muitas vezes depreciadas pelo sistema educacional e influências sob cuja tutela esses jovens caíram...

"Creio que, ao apelar para o professorado do país no sentido de que incentive seus alunos a conservarem a mente aberta para todas as questões afetas à fé de seus pais, não só expresso o sentimento de nossa própria Igreja mas igualmente de todas as pessoas religiosas que procuram levar aos jovens de suas igrejas o espírito, a teologia e as tradições que defendem.

"É tão fácil desincentivar a fé neste mundo de coisas materiais, neste mundo da ciência no qual se dá tanta ênfase a todos os processos e conquistas científicos, tão em evidência nestas últimas décadas. É fácil minar a fé com uma única palavra. Desejaria que aqueles em cujo poder está a formação das opiniões da juventude, do seu caráter, desejaria que eles tomassem extremo cuidado.

"Como contribuinte de impostos e financiador do sistema escolar público, o qual admiro, e considero um dos principais fatores da civilização de um povo, que sempre tive como um elemento essencial da democracia e do qual meus filhos dependem para educar-se, sempre defendi o ponto de vista de que, aqueles a quem é confiada a educação não têm o direito de proferir uma só palavra ou promover uma idéia que destrua a fé que meus filhos, têm e os afaste da filosofia da fé.

"Nossos jovens são particularmente suscetíveis às influências que os afastam da fé porque, em minha opinião, nem sempre dispõem de um conhecimento adequado e suficiente do evangelho de Jesus Cristo. Às vezes, temo, parecem tão preocupados com as injunções, restrições e proscrições que deixam de apreciar a mensagem positiva, bela, festiva e vivificante do evangelho de Jesus...

"Gostaria que nos fosse possível ensinar à juventude que todas as satisfações duradouras que podem almejar, todas as genuínas alegrias e prazeres da vida se conseguem obedecendo e não contrariando os princípios do evangelho." (Conference Report, outubro de 1935, pp. 94-96)

Não há felicidade ou paz a não ser pela obediência aos mandamentos de Deus. Não existe salvação ou vida eterna exceto pela aceitação do evangelho e vivência de seus ensinos. Não há nenhum problema enfrentado pelas nações do mundo ou indivíduos para o qual o evangelho de Jesus Cristo não tenha resposta. Ele veio à terra com essa finalidade — dar-nos um plano de vida e salvação por meio do qual pudéssemos usufruir a felicidade e vida eterna.

Gostaria de recordar-vos a mensagem de Paulo aos efésios:

"Há um só corpo e um só Espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação;

"Um só Senhor, uma só fé, um só batismo:

"Um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, e por todos e em todos...

"E ele deu uns como apóstolos, e outros como profetas, e outros como evangelistas, e outros como pastores e mestres.

"Tendo em vista o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para a edificação do corpo de Cristo;

"Até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus ao estado de homem feito, à medida da estatura da plenitude de Cristo.

"Para que não mais sejamos meninos inconstantes, levados ao redor por todo vento de doutrina, pela fraudulência dos homens, pela astúcia tendente à maquinação do erro.

"Antes, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo." (Efésios 4:4-6, 11-15)

PÉROLA DE GRANDE VALOR: UMA ESCRITURA ÚNICA

James R. Harris
Professor-assistente de Escritura Antiga
Universidade Brigham Young

Foto do manuscrito original sobre papiro, do qual o Profeta Joseph Smith obteve o fac-simile 1 do Livro de Abraão, na Pérola de Grande Valor. Este valioso e importante manuscrito, mais dez outras peças de papiro que foram propriedades de Joseph Smith, foram redescobertos em princípios de 1966 e depois presenteados à Igreja no dia 27 de novembro de 1967 pelo Museu Metropolitano de Arte de Nova York.

O que você sabe a respeito da Pérola de Grande Valor? Teste seu conhecimento da menor das obras-padrão respondendo as questões abaixo:

Certo ou Errado

1. O livro de Moisés e Joseph Smith 1 fazem parte da revisão inspirada da Bíblia feita por Joseph Smith.

2. Partes do Livro de Moisés são uma restauração de matéria totalmente subtraída da Bíblia, e outras uma revisão de textos bíblicos existentes.

3. Abraão fez seus registros de acordo com o registro patriarcal.

4. O Livro de Abraão foi publicado só em parte.

5. Satanás tentou Moisés.

6. As combinações secretas tiveram origem entre o povo do Livro de Mórmon.

7. Grandes e nobres espíritos auxiliaram Cristo na criação deste mundo.

8. A princípio, Enoque resistiu ao chamado para servir o Senhor.

9. A mais antiga escritura produzida na terra é o livro de recordações de Adão.

10. O evangelho foi pregado ao primeiro homem, Adão, e ele foi batizado.

11. A Pérola de Grande Valor cita sete dispensações principais do evangelho, embora houvesse muitas mais

(Todas as afirmações acima são corretas, exceto a de número 6.)

1. *O livro de Moisés e Joseph Smith 1 fazem parte da revisão inspirada da Bíblia feita por Joseph Smith?*

O Livro de Mórmon deixa claro que muitas coisas evidentes e preciosas foram subtraídas da Bíblia. (Ver 1 Néfi 13:26,28,32) Haveria uma

restauração da matéria perdida? (Ver 1 Néfi 13:34) Seria restaurado o texto da Bíblia?

Em junho de 1830, Joseph Smith e a igreja recém-organizada estavam sendo alvo de considerável perseguição. Para fortalecer e sustê-los naquelas horas difíceis, o Senhor concedeu-lhes uma revelação denominada, mais tarde, de Visões de Moisés por Orson Pratt. Essa revelação acabou exercendo grande impacto no desenvolvimento doutrinário da Igreja e como efeito imediato o fortalecimento do Profeta e de seus amigos em meio às tribulações e provações que foram obrigados a suportar. Em seu diário, o Profeta prefaciou a revelação com estas palavras:

Extratos da revisão Inspirada da Bíblia	Data da Primeira Publicação
Moisés 1:1-42	Janeiro de 1844
Moisés 2:1 a 5:59	Abril de 1833 (incompleto)
Moisés 6:1-42	Agosto de 1832
Moisés 6:43-68	Março de 1833
Moisés 7:1-69	Agosto de 1832
Moisés 8:1-30	Abril de 1833

"Quero dizer, contudo, que em meio às dificuldades e tribulações por que tivemos de passar, o Senhor, que conhecia nossa situação delicada, concedeu-nos reserva de força e também 'linha sobre linha de conhecimento - aqui um pouco, ali um pouco' do que o que segue, (Moisés 1:1-42), foi apenas uma parcela insignificante." (*History of the Church,* 1:98)

Pouco tempo depois do recebimento dessa revelação, Joseph Smith iniciou um projeto que ocuparia grande parte de seu tempo, estudos e piedosa reflexão durante muitos anos — realizar uma revisão inspirada da Bíblia. O Livro de Moisés é um extrato da revisão inspirada do Gênesis, enquanto Joseph Smith 1 é a revisão do capítulo vinte e quatro de Mateus feita pelo Profeta. Os extratos do Livro de Moisés foram preparados e publicados pouco a pouco durante a vida do Profeta. (Ver esquema baseado em pesquisa do Dr. James R. Clark)

2. *O Livro de Moisés é uma revisão e/ou restauração de texto bíblico?*

Nos oito capítulos que compõem o Livro de Moisés encontramos longos trechos que são, de fato, restaurações de matéria não encontrada em nenhuma outra parte das escrituras. Os chamados excertos da Profecia de Enoque formam a maior restauração de matéria no Livro de Moisés e possivelmente de toda a revisão inspirada da Bíblia. Precedendo o registro dessa revelação em seu diário, comenta o Profeta:

"Convém observar aqui que o Senhor encorajou e fortaleceu grandemente a fé que possuía seu pequeno rebanho que abraçara a plenitude do evangelho eterno, conforme lhes fora revelado no Livro de Mórmon, concedendo-lhes algumas informações mais extensas

sobre as escrituras, cuja tradução já começara. Entre os santos ocorriam freqüentemente muitas conjeturas e conversas a respeito dos livros mencionados e citados em vários pontos do Velho e do Novo Testamentos e que não se encontravam em parte alguma. A observação mais comum era: 'São livros perdidos.' Todavia, aparentemente a Igreja Apostólica possuia alguns desses escritos, pois Judas menciona ou cita a Profecia de Enoque, o sétimo a contar de Adão. Para júbilo do pequeno rebanho que no todo, de Colesville a Canandaiga, Nova York, contava uns setenta membros, o Senhor revelou estas coisas dos tempos antigos, da profecia de Enoque." (*History of the Church,* 1:131-33)

A Profecia de Enoque era conhecida pela Igreja no meridiano dos tempos, porém estava perdida para os cristãos modernos até sua restauração em dezembro de 1830. Essa profecia continha informações que incentivavam a Igreja a edificar Sião seguindo o modelo da Sião de Enoque. Assim como a restauração dada através de Joseph Smith, do Livro de Moisés, cap. 1, versículos 1 a 42, servia para fortalecer a recém-organizada Igreja.

3. *Abraão fez seu registro de acordo com o registro patriarcal?*

Inspirado pelos "registros dos pais, mesmo os patriarcas", que haviam sido preservados e vieram ter às suas mãos, Abraão explica: "... e procurarei escrever algumas destas coisas, sobre este relato, para benefício de minha posteridade que virá depois de mim." (Abraão 1:31)

4. *O Livro de Abraão foi publicado por inteiro?*

O Livro de Abraão como o conhecemos agora foi publicado no periódico da Igreja *Times and Seasons* entre 1º de março e 16 de maio de 1842. Em fevereiro de 1843 Joseph Smith foi substituído por John Taylor como seu editor. Dirigindo-se aos assinantes, afirmava o Élder Taylor: "Temos a promessa do Irmão Joseph de que nos fornecerá mais excertos do Livro de Abraão." Aparentemente as condições não o permitiram.

O que continha a parte não publicada do Livro de Abraão? Podemos apenas conjeturar que devia ser uma continuação do relato de Abraão de suas experiências no Egito. O fac-simile 1 é uma ilustração que precede e narra as informações fornecidas no primeiro capítulo. O de número 2 precede e suplementa as informações contidas em Abraão 3.

Seria lógico que o fac-simile 3 precedesse o relato das experiências de Abraão no Egito. Este fac-simile ilustra a parte faltante do Livro de Abraão.

É impossível calcular a extensão desse registro. O versículo 15 do capítulo 3 parece indicar que Abraão foi mandado ensinar aos egípcios o que Deus lhe havia revelado. Abraão expôs princípios de astronomia, existência pré-mortal, preordenação e criação. Que outros princípios do evangelho terá ensinado? Na explicação do fac-simile 3 somos informados que Abraão cumpriu as instruções do Senhor "arrazoando sobre os princípios de astronomia na corte do rei". Seria assaz esclarecedor sabermos o que levou o Faraó a

convidar Abraão a assentar-se em seu trono e instruir a corte.

5. *Satanás realmente tentou Moisés?*

Sim. (Ver Moisés 1:12-23). É curioso que um acontecimento tão importante e dramático não faça parte dos escritos bíblicos de Moisés. Porém, a declaração em Moisés 1:23 explica que foi ocultado do mundo devido a iniqüidade. Através do ministério de Joseph Smith voltou ao conhecimento dos filhos dos homens.

Embora a designação "Satanás" ou "Adversário" não apareça em nenhum capítulo de Gênesis nem, na verdade, em qualquer dos cinco livros bíblicos de Moisés ela é encontrada trinta e duas vezes nos primeiros sete capítulos do Livro de Moisés na Pérola de Grande Valor. Aparentemente Satanás era conhecido de Adão, Caim, Lameque, Enoque e Moisés, se não de toda Israel. Pela Pérola de Grande Valor sabemos que:

a. Satanás foi um adversário ativo e persistente na vida de Moisés. (Ver Moisés 1:12-22). Quatro vezes recebeu ordem de ir-se antes de partir.

b. Satanás possui considerável poder e só pode ser mandado embora pelos que têm fé inabalável no Unigênito, Jesus Cristo. Moisés não conseguiu afastar Satanás, apesar de sua fidelidade, até ser dotado com poder do Senhor por meio de poderosa oração de fé. (Ver Moisés 1:19-23.)

c. Satanás, que foi expulso dos céus, continua em seu estado decaído, combate os poderes da luz, ilude os homens e procura frustrar toda boa obra e toda e qualquer experiência edificante do homem. Desde os tempos de Adão, Satanás vem combatendo os santos. (Ver Moisés 4:4; 6:49; D&C 76.)

d. Satanás tornou-se a personificação do mal por seu livre arbítrio, pela vontade de desafiar a Deus. Pelo texto fica claro que Satanás propôs um falso plano de salvação: "Redimirei a humanidade toda, de modo que nem uma só alma se perca. E ele continua pregando seu programa enganador através de toda filosofia, esquema ou discípulo que não edifica a fé em Deus. O texto acima identifica também a origem do mal. (Ver Moisés 4:1-4.)

"No que diz respeito ao homem desta terra, o mal teve início na existência pré-mortal. O Pai Eterno gerou filhos espirituais, ordenou leis que os capacitassem a progredir e dotou-os com livre arbítrio. A desobediência às leis era naturalmente má; conseqüentemente, sem a possibilidade de cometer o mal, não haveria esperança de progresso para a exaltação. Lúcifer e um terço das hostes espirituais optaram pelo mal, deixando de exercer seu livre arbítrio em retidão. Por fim, ao se rebelarem abertamente contra o Senhor, foram lançados à terra sem direito a um corpo (mortal). (Moisés 4;1-4; Abraão 3:24-28: D&C 29:36-40; Apocalipse 12:7-13.)" (Bruce R. McConkie, *Mormon Doctrine,* Bookcraft 1966, p. 245.)

6. *As combinações secretas tiveram origem entre o povo do Livro de Mórmon?*

As combinações secretas foram a causa da destruição dos nefitas e jareditas (Éter 8:21.) Contudo, sua origem remonta a muito antes da partida de Léhi de Jerusalém, muito antes de os jareditas colonizarem o Hemisfério Ocidental.

Donde vieram essas combinações? Dezenove versículos de Moisés 5 falam de Caim e da origem das combinações secretas, e mais onze falam de sua continuação na terra. Essas combinações caracterizavam-se por solenes juramentos das trevas feitos em nome do "Deus vivente" (Moisés 5:29-30) e uma confraria altamente disciplinada, determinada a adquirir poder e lucros através da violência e do medo. (Moisés 5:51-55.)

Grandes civilizações do passado caíram devido à influência das combinações de Caim. E como no passado, pode voltar a acontecer. Morôni recomenda à humanidade nos últimos dias:

"Portanto, ó gentios, faz parte da sabedoria de Deus levar estas coisas ao vosso conhecimento, a fim de que por meio delas possais arrepender-vos de vossos pecados e evitar que vos dominem essas criminosas combinações, instituídas com o fim de ganhar poderes e riquezas, e que a obra, sim, a obra de destruição vos sobrevenha; sim, a espada da justiça do Deus Eterno cairá sobre vós, para vossa ruína e destruição, caso venhais a permitir tais coisas.

"Portanto, o Senhor vos ordena que, quando virdes tais coisas surgirem entre vós, estejais conscientes de vossa terrível situação, que se deve à combinação secreta que existirá entre vós; pois, do contrário, ai dessa combinação, em virtude do sangue daqueles que forem assassinados! Porque eles clamarão desde o pó por vingança contra ela e contra os que a tenham tramado." (Éter 8:23-24.)

7. *Grandes e nobres espíritos realmente auxiliaram Cristo na criação deste mundo?*

O Livro de Abraão contém provavelmente o mais fiel relato da criação já publicado. O prefácio dele é singular além de deliciosamente esclarecedor. Por ele sabemos que o Senhor mostrou a Abraão "as inteligências que foram organizadas antes de existir o mundo". (Abraão 3:22.)

Essas inteligências (falando dos que eram espíritos) eram os nobres e grandes, os reis e rainhas em potencial do céu. Foi dito a Abraão que ele era um deles, escolhido antes de nascer na mortalidade. E entre esses espíritos nobres e grandes, havia um "semelhante a Deus", o qual falou: "Desceremos, pois há espaço lá, e tomaremos destes materiais e faremos uma terra onde estes possam habitar." (Abraão 3:24.)

"... E eles desceram no princípio, e

eles, isto é, os Deuses, organizaram e formaram os céus e a terra." (Abraão 4:1.)

Estas escrituras mostram que nobres e grandes espíritos participaram da criação da terra na qual deveriam operar sua salvação.

8. *Enoque realmente resistiu, a princípio, ao chamado para servir o Senhor?*

A sociedade em que vivia Enoque estava imersa na violência e no humanismo; os homens procuravam "seus próprios conselhos nas trevas" (i. é. não recorriam ao espírito; "e em suas próprias abominações idearam o assassínio". (Moisés 6:28.)

A perspectiva de realizar trabalho missionário entre um povo assim não entusiasmou Enoque. Alegou que não tinha facilidade de falar, era relativamente inexperiente - "sou apenas um rapaz e todo o povo me odeia" - então por que me chamar a mim? (Moisés 6:31.)

Todas as objeções de Enoque foram afastadas com a simples admoestação de fazer o que o Senhor lhe mandasse. Sua vida seria preservada, sua boca cheia de palavras, e suas palavras se cumpririam com montanhas, rios, bestas e homens curvando-se ao poder de Deus que estava nele.

Enoque viu o Senhor face a face e contemplou o futuro da humanidade até a consumação dos tempos. Os principais pontos de sua visão estão registrados em Moisés 7, que é um breve resumo da história de Enoque, o Vidente, o qual se tornou testemunha de Jesus Cristo vendo o nascimento, ministério, morte e ressurreição do Salvador.

Enoque descreveu alguns eventos importantes dos últimos dias, inclusive o retorno à terra de sua cidade transladada, a fim de ser reunida ao mundo, que se ressentiu de sua existência e procurou destruí-lo juntamente com sua sociedade de Sião. Será que os santos dos últimos dias que procuram tornar-se "um povo de Sião" conseguem ter o mesmo tipo de fé?

9. *É o livro de recordações de Adão a mais antiga escritura da terra?*

Os antigos patriarcas estavam entre os primeiros autores de escrituras, escritas por eles conforme eram inspirados pelo Espírito Santo. Seus registros tornaram-se os livros de consulta usados por Abraão quando escreveu em benefício de sua posteridade:

"... tentarei, daqui em diante, delinear a cronologia que data desde mim ao princípio da criação, porque os relatos chegaram até minhas mãos, e os conservo até o presente.

"Mas os registros dos pais, mesmo os patriarcas, concernentes ao direito do sacerdócio, o Senhor meu Deus preservou em minhas próprias mãos; portanto... procurarei escrever algumas destas coisas, sobre este relato, para benefício de minha posteridade, que virá depois de mim." (Abraão 1:28,31.)

"E havia um livro de lembranças no qual se registrava no idioma de Adão, porque a todos que invocaram a Deus era concedido escrever por espírito de inspiração.

"E por ele seus filhos foram ensinados a ler e a escrever, possuindo uma linguagem pura e incorrupta.

"Ora, esse mesmo sacerdócio que existiu no princípio, existirá também no fim do mundo.

"Esta profecia Adão a pronunciou por inspiração do Espírito Santo..." (Moisés 6:5-8.)

10. *O evangelho foi pregado ao primeiro homem (Adão) e ele foi batizado?*

As doutrinas cristãs foram expostas antes do ministério mortal de Cristo. Deus não aguardou o meridiano dos tempos para revelar todo o programa de salvação à humanidade. Adão foi o primeiro homem a ouvir o evangelho. Quando Enoque pregou arrependimento ao povo, seu sermão incluiu um apelo para que honrassem os ensinamentos de Adão.

No decorrer do mesmo, Enoque narrou como Adão foi batizado e veio a compreender a queda, a expiação, a fé em Jesus Cristo, o arrependimento e batismo, a imposição das mãos para o dom do Espírito Santo, bem como as doutrinas da justificação e santificação. Adão renasceu espiritualmente e teve o sacerdócio segundo a ordem do Filho de Deus. (Moisés 6:51-68.)

Em Moisés 6:64 encontramos detalhes do batismo de Adão: "... (ele) foi arrebatado pelo Espírito do Senhor, submergido na água e tirado da água."

11. *A Pérola de Grande Valor cita, de fato, as sete dispensações principais?*

Sete das dispensações são apresentadas neste livro de escritura:

a. Dispensação de Adão — Moisés 3,4,5,6.

b. Dispensação de Enoque — Moisés 6:25 - 8:2.

c. Dispensação de Noé — Moisés 8:8-30 e também na visão de Enoque.

d. Dispensação de Abraão — todo o Livro de Abraão.

e. Dispensação mosaica — Moisés 1 (e, em sentido mais geral, todo o resto do Livro de Moisés).

f. Dispensação do meridiano dos tempos — Joseph Smith 1.

g. Dispensação da plenitude dos tempos — Joseph Smith 2 e Regras de Fé.

A Pérola de Grande Valor expõe a unidade das dispensações, disponível a todos os homens de acordo com sua disposição de aceitarem sua luz e verdade. Este pequeno livro abrange milênios de intervenção e condescendência divina a fim de abençoar sociedades e os esforços do homem. É decidida e inequivocamente um livro com uma missão singular. Contém verdades especializadas e um curso avançado de teologia revelada.

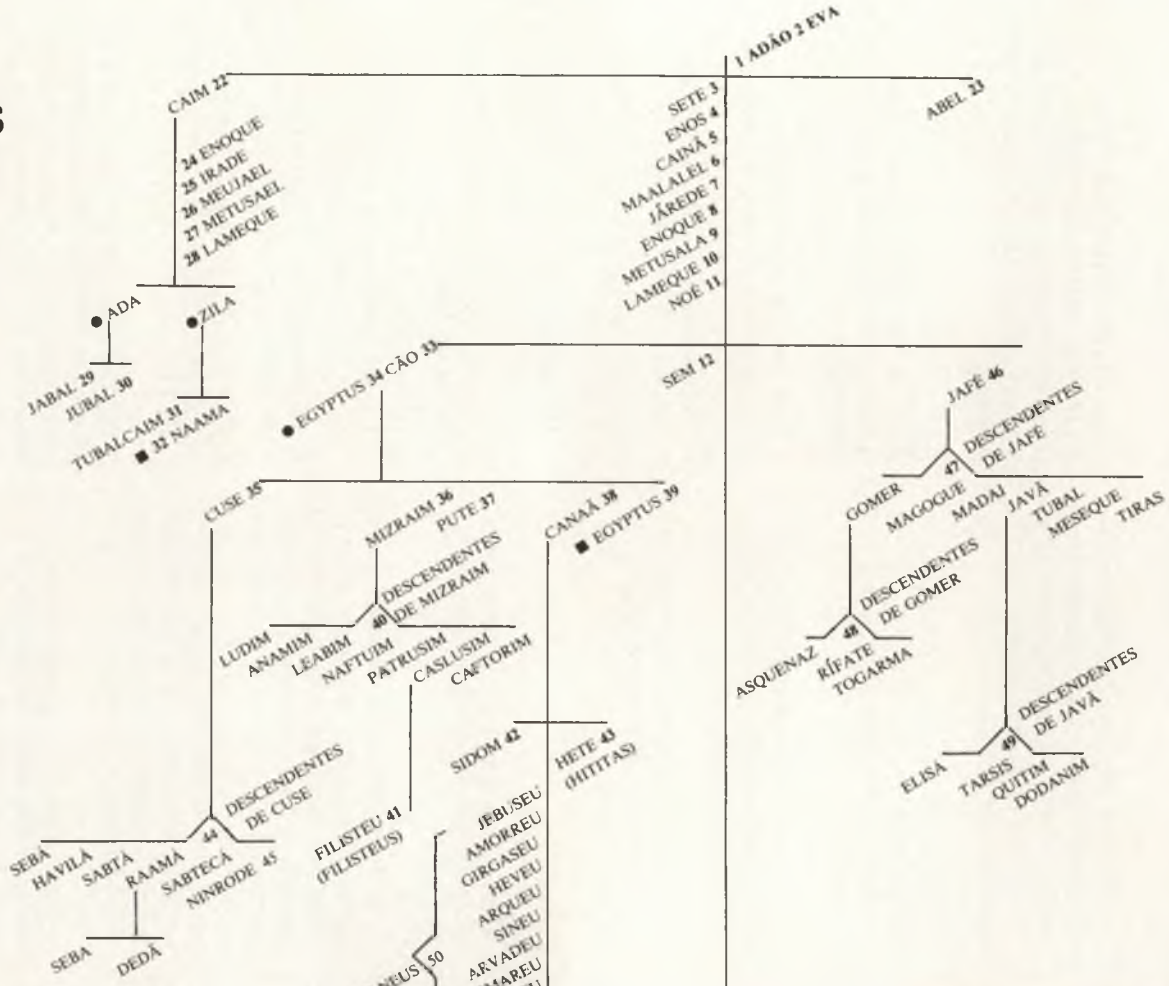
As Primeiras Famílias da Terra

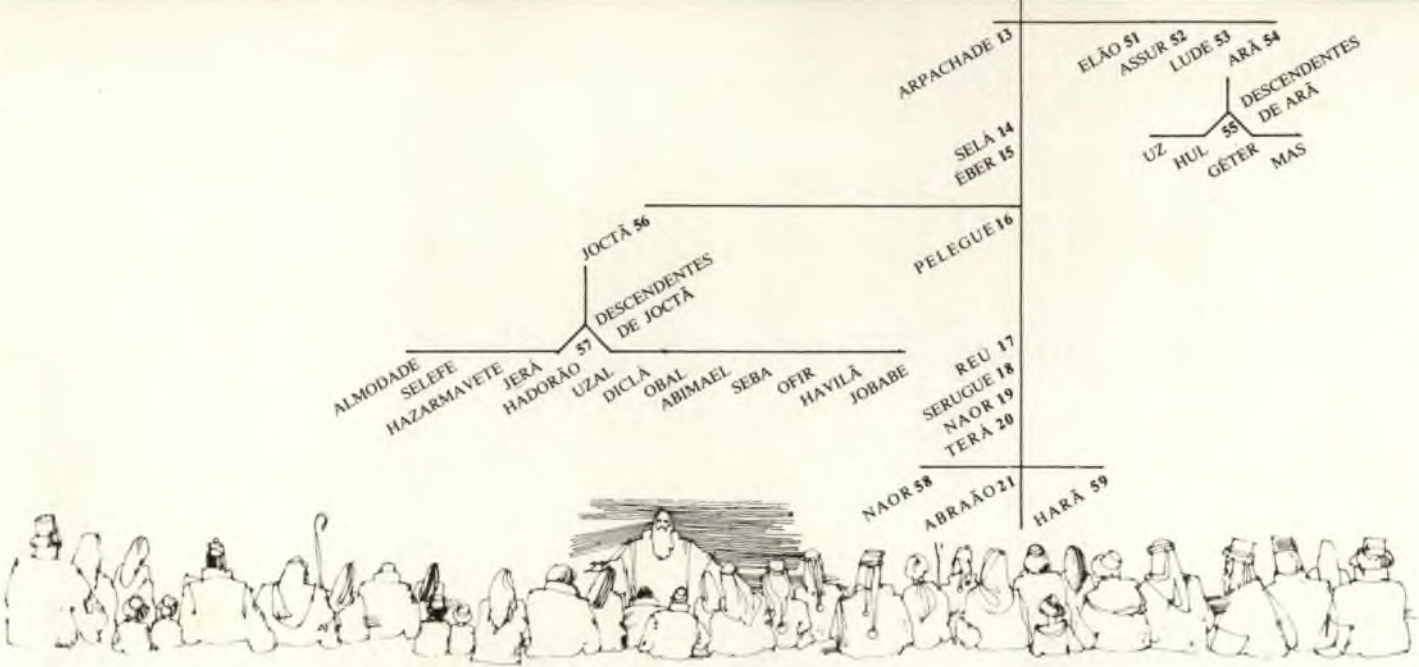
Edward J. Brandt

LEGENDA:

Esposa ●
Filha ■

OBS.: Os números de 1 a 21 (exceto o 2) representam a linha direta patriarcal e do sacerdócio





1. ADÃO - "... primeiro de todos os homens". (Moisés 1:34), conhecido como Miguel (D&C 107:54) e o "Ancião de Dias". (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 153) "O sacerdócio foi dado primeiramente a Adão; a ele se deu a Primeira Presidência..." (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, pp. 153,165) Gênesis 5:3-5, Moisés 3:7; 6:10-12,67; Abraão 1:3; D&C 84:16; 1 Crônicas 1:1; Lucas 3:38.

2. EVA - Gênesis 3:20; Moisés 4:26, 5:1-2.

3. SETE - Ordenado por Adão aos 69 anos (D&C 107:44) Gênesis 4:26; 5:6-11; Moisés 6:3, 13-18; 1 Crônicas 1:1; Lucas 3:38.

4. ENOS - Ordenado por Adão aos 134 anos (D&C 107:44). Gênesis 4:26; 5:6-11; Moisés 6:3, 13-18; 1 Crônicas 1:1; Lucas 3:38.

5. CAINÃ - Ordenado por Adão aos 87 anos (D&C 107:45). Gênesis 5:9-14; Moisés 6:17-19, 1 Crônicas 1:2; Lucas 3:37. (Não confundir Cainã com Canaã, filho de Cão.)

6. MAALALEL - Ordenado por Adão aos 496 anos (D&C 107:46). Gênesis 5:12-17; Moisés 6:19-20; 1 Crônicas 1:2; Lucas 3:37.

7. JÁREDE - Ordenado por Adão aos 200 anos (D&C 107:47). Gênesis 5:15-20; Moisés 6:20-24; 1 Crônicas 1:2; Lucas 3:37.

8. ENOQUE - Ordenado por Adão aos 25 anos (D&C 107:48-49). Gênesis 5:18-24; Moisés 6:21,25; 7:68-69; 8:1; 1 Crônicas 1:3; Lucas 3:37. Ele e sua cidade foram transladados para os céus. (Não confundir com Enoque, filho de Caim).

9. METUSALA (Matusalém) - Ordenado por Adão aos 100 anos (D&C 107:50). Gênesis 5:21-27; Moisés 8:2-7; 1 Crônicas 1:3; Lucas 3:37.

10. LAMEQUE - Ordenado por Sete aos 32 anos (D&C 107:51). Gênesis 5:25-31; Moisés 8:5-11, 1 Crônicas 1:3; Lucas 3:36.

11. NOÉ - Ordenado por Metusala aos 10 anos (D& C 107:52). Gênesis 5:28-32; Moisés 8:8-30; 1 Crônicas 1:4; Lucas 3:36.

12. SEM - Pai do Povo semita. Gênesis 5:32; 10:21; 11:10; Moisés 8:12,27; 1 Crônicas 1:4; Lucas 3:36.

13. ARPACHADE -Gênesis 10:22; 11:10-13; 1 Crônicas 1:17; Lucas 3:36.

14. SELÁ - Gênesis 10:24; 11:12-15; 1 Crônicas 1:18; Lucas 3:35.

15. ÉBER - Gênesis 10:24; 11:14-17; 1 Crônicas 1:18; Lucas 3:35. Segundo a tradição judaica a denominação *hebreu* é derivada de *Éber*.

16. PELEGUE - "... em seus dias foi dividida a terra..." (Gênesis 10:25; ver também D&C 133:19-24) Gênesis 11:16-17; 1 Crônicas 1:19; Lucas 3:35.

17. REÚ - Gênesis 11:18-21; 1 Crônicas 1:25; Lucas 3:35.

18. SERUGUE - Gênesis 11:20-23; 1 Crônicas 1:26; Lucas 3:35.

19. NAOR - Gênesis 11:22-25; 1 Crônicas 1:26; Lucas 3:34.

20. TERÁ - Gênesis 11:24-27: 1 Crônicas 1:26; Lucas 3:34.

21. ABRAÃO (Abrão) - Gênesis 11:26-27; 1 Crônicas 1:27; Lucas 3:34.

22. CAIM - Gênesis 4:1; Moisés 5:16.

23. ABEL - Gênesis 4:2; Moisés 5:17; 6:2 *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith,* p. 58.

24. ENOQUE - Gênesis 4:17; Moisés 5:42. (Não confundir com o Enoque justo, filho de Járede).

25. IRADE - Gênesis 4:18; Moisés 5:43.

26. MEUJAEL - Gênesis 4:18; Moisés 5:43.

27. METUSAEL - Gênesis 4:18; Moisés 5:43.

28. LAMEQUE - Gênesis 4:18-19; Moisés 5:43-44.

29. JABAL - Gênesis 4:20; Moisés 5:45.

30. JUBAL - Gênesis 4:21; Moisés 5:45.

31. TUBALCAIM - Gênesis 4:22; Moisés 5:46.

32. NAAMA - Gênesis 4:22; Moisés 5:46.

33. CÃO - Pai dos povos camitas. Gênesis 5:32: Moisés 8:12; 1 Crônicas 1:14.

34. EGYPTUS - Abraão 1:21-23. Esposa de Cão e descendente de Caim.

35. CUSE - Gênesis 10:6; 1 Crônicas 1:8. Com referência a seus descendentes. Cuse é tradicionalmente traduzido como "Etiópia".

36. MIZRAIM - Gênesis 10:6; 1 Crônicas 1:8; termo hebreu para *Egito*.

37. PUTE - Gênesis 10:6; 1 Crônicas 1:8.

38. CANAÃ - Gênesis 10:6; 1 Crônicas 1:8. Os descendentes de Canaã eram chamados de cananeus, e a terra onde viviam Canaã.

39. EGYPTUS - Abraão 1:23-26. Filha de Cão e Egyptus, e mãe do primeiro Faraó no Egito.

40. DESCENDENTES DE MIZRAIM -Gênesis 10:13-14; 1 Crônicas 1:11-12.

41. FILISTEU - Gênesis 10:14; 1 Crônicas 1:12. Descendente de Caslusim, filho de Mizraim, que deu origem ao povo filisteu.

42. SIDOM - Gênesis 10:15,19; 1 Crônicas 1:13. (Grande cidade costeira dos fenícios levava o mesmo nome.)

43. HETE - Gênesis 10:15; 1 Crônicas 1:13. Seus descendentes eram conhecidos como hititas.

44. DESCENDENTES DE CUSE - Gênesis 10:7-8; 1 Crônicas 1:9-10.

45. NINRODE - Gênesis 10:8-12; 1 Crônicas 1:10. Ninrode foi figura importante na Babilônia; diz a tradição judaica ter sido ele o construtor da Torre de Babel.

46. JAFÉ - Gênesis 5:32; 10:1-2,5; Moisés 8:12,27; 1 Crônicas 1:4. Considerado geralmente pai dos povos arianos ou indo-europeus, citados nas escrituras como gentios.

47. DESCENDENTES DE JAFÉ - Gênesis 10:2; 1 Crônicas 1:5. Madai, filho de Jafé, costuma ser traduzido como Meda com referência aos seus descendentes; Javã, outro filho de Jafé, tem nome igual ao termo hebreu para jônios ou, falando genericamente, gregos.

48. DESCENDENTES DE GOMER -Gênesis 10:3; 1 Crônicas 1:6.

49. DESCENDENTES DE JAVÃ - Gênesis 10:4; 1 Crônicas 1:7. O nome de Quitim, filho de Javã, é usado também com referência à ilha de Chipre e seus habitantes.

50. CANANEUS - Gênesis 10:16-18; 1 Crônicas 1:14-16. Nome dado habitualmente aos descendentes de Canaã, filho de Cão.

51. ELÃO - Gênesis 10:22; 1 Crônicas 1:17. A região meridional do vale do Tigre-Eufrates era conhecida também por este nome.

52. ASSUR - Gênesis 10:22; 1 Crônicas 1:17. A parte setentrional do vale do Tigre-Eufrates era conhecida como Assur, traduzido Assíria.

53. LUDE - Gênesis 10:22; 1 Crônicas 1:17. Os descendentes de Lude eram conhecidos como lídios.

54. ARÃ - Gênesis 10:22; 1 Crônicas 1:17. Nome traduzido igualmente como Síria.

55. DESCENDENTES DE ARÃ — Gênesis 10:23; 1 Crônicas 1:17.

56. JOCTÃ - Gênesis 10:25-30: 1 Crônicas 1:19-23. Irmão de Pelegue, tinha família excepcionalmente numerosa, incluindo treze filhos varões.

57. DESCENDENTES DE JOCTÃ -Gênesis 10:26-29; 1 Crônicas 1:20-23.

58. NAOR - Gênesis 11:26-27. Seu avô também se chamava Naor.

59. HARÃ - Gênesis 11:26-28; Abraão 2:1-2.

Programação da Leitura Correlacionada de Escrituras para 1981-82

Hemisfério Sul	*Portugal*	*Escrituras*
Janeiro	Setembro	Gênesis 1-2 Moisés 2-4 Abraão 3-5
Fevereiro	Outubro	Gênesis 3-5 Moisés 4-6 Abraão 5:15-21
Março	Novembro	Gênesis 6-17 Moisés 7-8 Abraão 1-2
Abril	Dezembro	Gênesis 18-36
Maio	Janeiro	Gênesis 37-50 Êxodo 1-12 Moisés 1
Junho	Fevereiro	Êxodo 13-20,24, 31-34 Deuteronômio 5
Julho	Março	Êxodo 21-33,35-40 Levítico 1-15,17-22
Agosto	Abril	Levítico 16,23-27 Números 1-12
Setembro	Maio	Números 13-26 Deuteronômio 1-27
Outubro	Junho	Deuteronômio 28-34 Josué 1-24 Juízes 1-12
Novembro	Julho	Juízes 13-21 Rute 1 Samuel 1-31 2 Samuel 1
Dezembro	Agosto ·	2 Samuel 2-24 Salmos 1-150

JORNADA DO POVO ADQUIRIDO

Rodney Turner

A história de Israel é a maior epopéia de todos os tempos. Partindo da eternidade, ela se estende impetuosamente pelos tempos para voltar à eternidade. O Pai distribuiu seus bens terrenos entre os filhos espirituais tendo Israel em mente.

"Quando o Altíssimo distribuía as heranças às nações, quando dividia os filhos de Adão uns dos outros, pôs os termos dos povos, conforme ao número dos filhos de Israel. Porque a porção do Senhor é o seu povo; Jacó é a corda de sua herança". (Deuteronômio 32:8-9.)

A humanidade tem um grande desígnio e Israel é fundamental para ele. Assim como Cristo (Jeová) é Primogênito de todos os filhos do Pai, Israel é a primeira entre as nações. Moisés foi instruído a dizer ao Faraó: "Assim diz o Senhor: Israel é meu filho, meu primogênito." (Êxodo 4:22.)

E assim como Israel é líder entre as nações, Efraim encabeça as doze tribos. Numa tocante descrição da coligação de Israel

nos últimos dias Jeremias profetiza: "Virão com choro, e com súplicas os levarei; guiá-los-ei aos ribeiros de águas, por caminho direito em que não tropeçarão; porque sou um pai para Israel, e Efraim é o meu primogênito." (Jeremias 31:9.)

Cristo o Senhor, Israel, Efraim — cada um o primogênito por direito próprio!

Embora Adão e os patriarcas antediluvianos fossem sem dúvida israelitas em espírito, a casa de Israel não existia temporalmente até vários séculos após o dilúvio. Abraão, descendente de Sem é tido como o pai dos hebreus. Ele era um dos "nobres e grandes" filhos de Deus preordenados a governar a terra na majestade e poder do santo sacerdócio. Ele tinha aproximadamente sessenta e dois anos quando o Senhor Deus lhe apareceu em Harã:

"Meu nome é Jeová, e conheço o fim desde o princípio; portanto, minha mão estará sobre ti.

"E farei de ti uma grande nação, e te abençoarei sobremaneira, e farei teu nome grande entre todas as nações, e serás uma benção à tua semente depois de ti, para que em suas mãos levem este ministério e sacerdócio a todas as nações;

"E eu os abençoarei através de teu nome; pois quantos receberem este evangelho, serão chamados segundo teu nome, e serão contados entre tua semente, e se levantarão e te abençoarão, como seu pai;

"E eu abençoarei aos que te abençoarem, e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti (isto é, em teu sacerdócio) e em tua semente (isto é, teu sacerdócio), pois te prometo que este direito continuará em ti e em tua semente depois de ti (que é, por assim dizer, a semente literal, ou a semente corporal), serão abençoadas todas as famílias da terra, mesmo com bênçãos do evangelho, que são as bênçãos da salvação, até mesmo da vida eterna." (Abraão 2:8-11.)

A aparição do Senhor marcou o início de uma nova dispensação do evangelho. Abraão devia lançar os fundamentos de uma grande obra, ser o patriarca de um povo escolhido para levar o evangelho a toda a humanidade. Sua família seria a luz do mundo, o sal da terra. Após o nascimento de seus doze filhos, Jacó, o neto de Abraão, recebeu um novo nome: *Israel* que quer dizer "o que governa com Deus". Em seu supremo sentido são os homens e mulheres que conseguem exaltação no reino celestial onde governarão com Deus para sempre.

Em sua essência, o Velho Testamento é a crônica da família de Jacó, o príncipe semita que

nasceu em Canaã, viveu em Harã e morreu no Egito. É uma história repleta de romance, glória, honra e vergonha. É uma história de heróis e vilões, sucessos e fracassos, de homens sábios e tolos.

Na ânsia de ressaltar o bom, o verdadeiro e o belo, tendemos a nos esquecer de que a história de Israel também contém coisas más, falsas e feias.

Abraão foi provado pela mortífera idolatria do próprio pai, pela esterilidade de sua mulher, por dissensões familiares e finalmente pelo mandamento que lhe dilacerou a própria alma. O ressentimento de Esaú para com Jacó exacerbou-se a tal ponto que Isaque e Rebeca temiam pela vida deste. Jacó, por sua vez, foi enganado pelo sogro, atormentado pelo ciúme das esposas, e desgraçado pelos filhos que assassinaram os homens de uma aldeia inteira por causa da sedução de sua irmã Diná. Essa ação levou o patriarca a dizer aos filhos: "Tendes-me perturbado, fazendo-me odioso aos habitantes da terra..." (Gênesis 34:30.)

Posteriormente esses mesmos filhos partiram o coração paterno comunicando a morte de seu meio-irmão, o qual haviam vendido como escravo. E não foi tudo. Jacó foi ainda desonrado pela conduta incestuosa de seu filho mais velho, Rúben.

Aconteceram mais coisas vergonhosas relacionadas com o surgimento da casa de Israel, porém basta o citado para demonstrar os elementos contraditórios associados ao nascimento dessa família.

O primeiro ato do drama de Israel terminou com a morte de José. Entre esta e a vinda de Moisés houve um intervalo silencioso de vários séculos. Quando a cortina voltou a erguer-se, Israel era um povo cativo tanto temporal como espiritualmente. Coube a Moisés a missão de salvá-los desse duplo cativeiro.

A libertação física foi operada pelo poder de Deus, manifestado na vara de Aarão e no braço estendido de Moisés. Mesmo assim os israelitas eram um povo sem fé. A despeito dos milagres operados em seu benefício, não tardaram em queixar-se quando viram a aproximação das tropas de Faraó; e chegando ao deserto de Sim

cerca de um mês após a travessia do mar, eles voltaram a reclamar.

Foi então que o Senhor lhes concedeu o maná que haveria de sustentá-los durante os quarenta anos de peregrinação pelo deserto. Após mais reclamações e queixas em Refidim, os israelitas chegaram ao Monte Sinai, onde o Senhor graciosamente ofereceu torná-los o seu povo eleito, "um reino sacerdotal e o povo santo". (Ver Êxodo 19:6.)

Israel prontamente concordou: "Tudo o que o Senhor tem falado, faremos." (Êxodo 19:8.) Então Jeová revelou sua lei a Moisés que mais uma vez recebeu promessa de obediência do povo. Contudo, mal se passara um mês, Aarão, cedendo às exigências deles, fez-lhes um ídolo de ouro.

"Mas vendo o povo que Moisés tardava em descer do monte, ajuntou-se o povo a Aarão e disseram-lhe: Levanta-te, faze-nos deuses que vão adiante de nós: porque enquanto a este Moisés, a este homem que nos tirou da terra do Egito, não sabemos o que lhe sucedeu." (Êxodo 32:1).

Notem que o povo atribuía sua libertação a Moisés e não a Deus. Aqueles israelitas não conseguiam livrar-se da mentalidade de escravos. Nem mesmo Deus consegue livrar uma pessoa ou povo da escravidão espiritual sem que tenha a vontade de ser livre.

Aos israelitas faltava a inteligência, luz e verdade para tornar-se ou permanecer livres. Eram tão ignorantes e ingênuos que atribuíam sua libertação a um ídolo feito por suas próprias mãos!

Irado, Deus ameaçou destruí-los, porém Moisés intercedeu em favor de seu povo errante e eles foram poupados. Contudo, perderam o privilégio de viver a lei de Cristo e usufruir as bênçãos do Sacerdócio de Melquisedeque. Jeová não mais os acompanharia nem poderia a casa de Israel, como um todo, entrar em sua presença até os últimos dias. A lei de Cristo, chave da genuína liberdade, foi substituída pela lei de Moisés, conjunto de mandamentos carnais. Israel não mais teria oportunidade de tornar-se livre durante mil e quatrocentos anos.

A maioria dos críticos da Bíblia presumem que o código mosaico refletia simplesmente o ambiente cultural do Oriente Próximo. Caberia melhor dizer-se que a lei de Moisés, conforme dada originalmente por Jeová e interpretada por seus servos, destinava-se a elevar Israel a mais altos níveis de moralidade pessoal e social e comprometimento com Deus.

O código visava especificamente três objetivos primordiais: (1) impedir que aquela geração

ingênua de israelitas, nascida no deserto, fosse seduzida e vencida pelos cultos insidiosos e profundamente imorais dos depravados cananeus; (2) prover os israelitas de um código que os capacitasse a interpretar e aprimorar a típica organização social de sua época; (3) livrá-los de sua carnalidade e mentalidade de escravos, a fim de se prepararem para a genuína liberdade que o Senhor lhes ofereceria quando restaurasse o evangelho em sua plenitude no meridiano dos tempos.

Se a lei não conseguiu atingir plenamente seus propósitos não é falha dela mas do povo que a traiu. Esse insucesso provocou as advertências e lamentações dos profetas desde Samuel ao próprio Jesus. De pouco valeram as misericordiosas propostas do Senhor e o incansável empenho de Moisés em livrar seu povo do cativeiro espiritual. Em sua mensagem de despedida, Moisés lembra aos israelitas tudo o que o Senhor fizera por eles, mas acrescenta: "Porém não vos tem dado o Senhor um coração para entender, nem olhos para ver, nem ouvidos para ouvir, até o dia de hoje. (Deuteronômio 29:4.)

Depois de reiterar os mandamentos, o fiel profeta advertiu o povo quanto aos dois caminhos que poderiam escolher: "Os céus e a terra tomo hoje por testemunhas contra ti, de que te pus diante de ti a vida e a morte, a bênção e a maldição; escolhe pois a vida, para que vivas, tu e a tua descendência." (Deuteronômio 30:19.)

A memória de Moisés sobreviveu seu conselho. Embora alguns fossem fiéis, a maldição da idolatria com todos os seus males apegou-se à Israel geração após geração. Entretanto, coube ao Rei Salomão dar a essa prática sanção e apoio legal, coisa que até então nenhum líder fizera. É incalculável o dano feito por Salomão a Israel ao aprovar a violação dos dois primeiros mandamentos do decálogo. O culto a Baal era tão arraigado no século VIII A.C. que o chamado ao arrependimento de Elias encontrou empedernido silêncio.

O culto a deuses de madeira e pedra foi ganhando força com a idolatria mais requintada associada ao materialismo moderno. O Profeta Isaías denuncia a hipocrisia dos rituais desacompanhados da verdadeira religião:

"De que me serve a mim a multidão de vossos sacrifícios? diz o Senhor. Estou farto dos holocaustos de carneiros e da gordura de animais cevados; e não agrado do sangue de novilhos, nem de cordeiros, nem de bodes.

"Quando vindes para

comparecerdes perante mim, quem requereu isto de vossas mãos, que viésseis pisar os meus átrios?

"Não continueis a trazer ofertas vãs; o incenso é para mim abominação. As luas novas, os sábados e a convocação de assembléias... não posso suportar a iniqüidade e o ajuntamento solene!

"Lavai-vos, purificai-vos; tirai de diante dos meus olhos a maldade de vossos atos: cessai de fazer o mal;

"Aprendei a fazer o bem; buscai a justiça, acabai com a opressão, fazei justiça, ao órfão; defendei a causa da viúva." (Isaías 1:11-13, 16-17.)

A comparação das atitudes, crenças e comportamento dos sacerdotes e do povo com os de homens como Elias, Isaías, Jeremias, Oséias e Miquéias leva a uma única conclusão: A grandeza de Israel concentrava-se em seus profetas, não no povo. Que grandes homens! Tivessem-nos honrado em seu tempo, Israel estaria preparada para receber o Profeta dos profetas quando veio à terra. Porém, o Messias prometido — o autor da lei — foi rejeitado pelos principais seguidores dela, porque suas palavras e atos não concordavam com sua maneira de interpretá-la. Finalmente Israel, representada pelos judeus, foi convertida ao monoteismo: "Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor." (Deuteronômio 6:4.)

É realmente irônico que uma nação tão atraída pelo politeismo, ao voltar-se para Jeová acabaria rejeitando-o por afirmar ser o *Filho* de Deus! Embora o povo do convênio se tenha curvado perante muitos falsos deuses depois de entrar na terra prometida, eles

sempre se negaram — e se negam — a curvar-se perante Jesus Cristo, o Santo de Israel, para não ofender o seu "único Senhor".

A Lei de Moisés foi cumprida não por Israel, mas pelo próprio Jeová. Cristo ofereceu ao seu povo uma nova lei, uma lei maior, pois a tradição mosaica servia para disciplinar crianças, não homens maduros. Paulo talvez pensasse em sua própria libertação do judaísmo quando escreveu: "Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, discorria como menino, mas logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino." (1 Cor. 13:11)

Os judeus, porém, continuaram crianças, trazendo ainda vestígios da antiga escravidão. As "boas novas" da liberdade em Cristo foram rejeitadas e eles se acomodaram de novo na servidão espiritual.

Por não terem honrado os ensinamentos e exemplo de seus pais Abraão, Isaque e Jacó, as dez tribos foram dispersas em 721 A.C. e os judeus em princípios de 70 A.D. A dispersão foi total e logo seguida pela longa noite da grande apostasia. Agora Efraim, a primogênita das doze tribos, está sendo coligada de entre as nações em preparação para sua obra em favor de seus irmãos menores.

Entretanto, resta muito a fazer antes de Israel tornar-se o "povo adquirido" que o Senhor tinha em mente ao empregar esse termo. Designando-se a si mesmos assim, os Santos dos Últimos Dias fazem-no de acordo com certos conceitos teológicos e costumes religiosos. A crença numa deidade antropomórfica, na preexistência, nas ordenanças pelos mortos, no casamento no templo e Palavra de Sabedoria é citada como prova de nossa peculiaridade.

Embora não se possa negar que muitos desses preciosos princípios sejam únicos, eles não passam de meios para um fim. A história passada de Israel — tanto na Palestina como na América — prova perfeitamente que doutrinas, ordenanças e práticas religiosas em geral não produzem, por si só, um povo adquirido.

O que, então, é um povo adquirido? Este termo é encontrado unicamente na Bíblia nesse sentido de próprio, especial, cujo relacionamento com Deus foge do comum, que participa de forma toda particular de sua natureza divina. Jeová disse não só que Israel seria diferente de todas as demais nações, mas também que essa diferença residiria em sua superioridade moral e espiritual. Em outras palavras, seriam um povo especial por serem um povo *santo*. Pedro, o apóstolo, reiterou o sublime

objetivo de Jeová para Israel em sua exortação aos santos de sua época: "Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz." (1 Pedro 2:9)

Obviamente, a moderna Israel só se torna o povo adquirido do Senhor ao produzir os frutos que se espera desse povo. Porém, o todo é a soma de suas partes. A cidade de Sião é a soma dos puros de coração. A questão prática que todo santo dos últimos dias deve responder não é: "Somos um povo adquirido?", mas sim: "Sou eu uma pessoa adquirida?" A Revisão Inspirada de Mateus 5:13-14 diz: "*Dou-vos* ser o sal da terra" e *Dou-vos* ser a luz do mundo." (Grifo nosso) Jesus não disse que os discípulos *eram* o sal e a luz; incumbiu-os de se tornarem assim.

A posteridade de Abraão foi chamada para serem salvadores de homens. Foram escolhidos para levar a mensagem de salvação a todos os povos.

Ser membro da verdadeira Igreja, guiado por profetas de Deus, podendo aprender os princípios de vida e salvação, receber as bênçãos do sacerdócio e dispor do inestimável dom do Espírito Santo é um grande privilégio. Muito tem sido dado; muito será exigido. A moderna Israel dispõe dos meios para se tornar verdadeiramente o povo adquirido, uma nação santa. Nem o Senhor nem seus autênticos discípulos falharão.

Quando esse dia ditoso chegar, Jeová finalmente terá seu povo adquirido. Pois, à semelhança da "Cidade da Santidade" de Enoque, Israel subirá ao monte do Senhor e gozará a presença literal do Senhor Jesus Cristo! Então os santos serão a sua propriedade. Israel não mais será obrigada a depender dos profetas para conhecer o Senhor. Pois ele julgará as nações e purificará seu povo:

"Até que todos os que restarem, me conheçam,

Do menor deles até o maior,

E sejam cheios do conhecimento do Senhor,

E olho a olho vejam,

E ergam suas vozes e juntos cantem

Esta nova canção dizendo:

O Senhor redimiu o seu povo, Israel,

De acordo com a eleição da graça,

Que se realizou pela fé

E convênio de seus pais." (D&C 84:98-99)

A Bíblia e seu papel na Restauração

Robert J. Matthews

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias sempre teve fé na Bíblia como o livro que contém a palavra de Deus conforme foi dada aos antigos profetas. Diz o Profeta Joseph Smith que se pode "ver a própria escrita de Deus no Livro Sagrado; e aquele que lê esse livro com mais freqüência, mais gostará dele, e quem com ele se familiariza, reconhecerá a mão de Deus onde quer que a veja". (Joseph Smith, *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith,* p. 56.)

Joseph Smith também afirmou, naturalmente, que a Bíblia não foi preservada em sua pureza original: "Cremos ser a Bíblia a palavra de Deus, o quanto seja correta sua tradução." (8ª Regra de Fé.) Neste caso, o termo *tradução* inclui o sentido de *transmissão.* Isto é, os erros nela existentes não se originaram somente na tradução de um idioma para outro, como também na transcrição do texto de manuscrito para manuscrito, no mesmo idioma. Aparentemente sua maior falha se deve a omissões e não tanto a erros -faltam muitos trechos importantes, e isto por sua vez afeta a clareza de algumas partes.

Joseph Smith esclareceu-o melhor dizendo: "Creio na Bíblia tal como era ao sair da pena de seus escritores originais. Tradutores ignorantes, copistas descuidados e sacerdotes intrigantes e corruptos cometeram muitos erros." (*Ensinamentos,* p. 319.)

Adão *Sete*

O Livro de Mórmon identifica a Bíblia como o registro dos judeus, além de fazer várias assertivas a seu respeito: Profetas escreveram-na por inspiração; originalmente era fácil de entender; no decorrer dos séculos ela perdeu muitas coisas claras e preciosas. O Livro de Mórmon também contém uma profecia de que as partes faltantes da Bíblia seriam restauradas. Na verdade, muitas das "coisas claras e preciosas" foram dadas novamente a conhecer através de manifestações divinas a Joseph Smith, do aparecimento do Livro de Mórmon, Doutrina & Convênios e Pérola de Grande Valor, e através da tradução da Bíblia por Joseph Smith.

Obviamente a Restauração contribui muito para tornar a Bíblia compreensível e completa; mas o inverso também é verdade. A Bíblia exerceu um papel único e indispensável na Restauração. Isto se mostra particularmente na restauração de muitas doutrinas fundamentais do evangelho.

A Bíblia e a Primeira Visão

A própria história da

Restauração principia com uma importante referência à Bíblia:

"... lí um dia na epístola de Tiago, capítulo primeiro, versículo quinto, o seguinte: *'Se algum de vós tem falta de sabedoria, peça a Deus, que a todos dá liberalmente e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada.'*

"Nunca uma passagem de escritura veio com mais poder ao coração do homem do que esta, nesse momento, ao meu. Parecia ter penetrado com grande força todas as fibras do meu coração. Refleti repetidas vezes sobre ela... Finalmente resolvi 'pedir a Deus'." (Joseph Smith, 2:11-13.)

Em resposta a essa oração, Joseph teve uma das maiores manifestações espirituais de todos os tempos, na qual contemplou e falou com o Pai e o Filho. A Primeira Visão ensinou-lhe, entre outras coisas, que existe um Deus que ouve e responde orações, que o Pai e o Filho são seres distintos e que têm a forma humana. Aprendeu também que, na época, não existia na terra a legítima Igreja de Jesus Cristo. Todos estes princípios fundamentais do evangelho restaurado estão ligados histórica e teologicamente à Bíblia através de Tiago 1:5 e da Primeira Visão.

A Bíblia e o Anjo Morôni

Aproximadamente três anos após a Primeira Visão, o Profeta recebeu diversas visitas de Morôni, o anjo. Embora o tema central da mensagem dele a Joseph Smith pareça ser o aparecimento do Livro de Mórmon, Morôni também citou e explicou numerosas passagens da Bíblia. Isto, aparentemente, teve o propósito principal de orientar o jovem Profeta quanto ao plano do Senhor para os últimos dias.

Algumas passagens citadas por Morôni foram identificadas pelo Profeta nos capítulos três e quatro de Malaquias, onze de Isaías, capítulo três de Atos e dois de Joel. Contudo, Joseph Smith esclarece que Morôni citou e explicou muitas outras passagens. (Ver Joseph Smith 2:36-41.) Embora essas "outras passagens" não sejam identificadas no relato do Profeta, elas foram assunto de uma série de missivas escritas por Oliver Cowdery, publicadas no *Latter-day Saints Messenger and Advocate* durante os meses de fevereiro a abril de 1835. Nessas missivas, ele afirma que a instrução de Morôni visou primordialmente informar o jovem Profeta sobre a obra de Deus na terra nos últimos dias e dar-lhe uma visão da magnitude do seu chamado, preparando-o assim para o seu trabalho. As escrituras do Velho Testamento tiveram um papel preponderante na instrução de Morôni. Oliver Cowdery inclui Salmos 100, 107 e 144, Isaías 1 e 2, e Jeremias 31 entre as passagens que foram citadas e explanadas ao Profeta por Morôni. (Ver *Latter-day Saints Messenger and Advocate,* vol. 1, nº 7, abril de

1835, pp. 109-112). Em seu próprio relato, Joseph Smith afirma que Morôni citou certas passagens de forma diversa da que constam nas Bíblias atuais. (Ver Joseph Smith 2:36-39.)

Assim, pois, a Primeira Visão e a instrução de Morôni ampliaram consideravelmente a compreensão da Bíblia de Joseph Smith — ele sabia que era divinamente inspirada, mas também que certas passagens deveriam ser alteradas para transmitirem o sentido primitivo.

A Bíblia e a Tradução do Livro de Mórmon

Ao traduzir o Livro de Mórmon, o Profeta teve experiência pessoal da dificuldade de transpor uma passagem corretamente de uma língua para outra. Ele só conseguiu fazer uma tradução correta pela influência do Espírito e pelo "dom e poder de Deus" - ainda assim exigindo considerável esforço e ponderação do tradutor.

Essa dificuldade de transmitir o verdadeiro sentido das escrituras talvez seja responsável, pelo menos em parte, pela freqüente utilização da linguagem bíblica na tradução do Livro do Mórmon.

A Bíblia não foi a *fonte* das informações contidas no Livro de Mórmon; aparentemente, porém, o estilo literário da Bíblia foi usado como *veículo* para transmitir muitos conceitos do Livro de Mórmon. As centenas de versículos deste livro semelhantes em linguagem e estilo à Bíblia ilustram sua influência nessa fase da Restauração.

A Bíblia e Doutrina & Convênios

O termo *Bíblia* aparece uma

JOSEPH SMITH CONHECEU PERSONALIDADES DO VELHO TESTAMENTO

A história da restauração do evangelho é de fato uma das mais impressionantes de todos os tempos. Numerosas personalidades do outro lado do véu visitaram Joseph Smith no decorrer da restauração — entre elas pessoas cuja vida mortal está descrita no Velho Testamento, incluindo, diz o Presidente John Taylor, "Abraão, Isaque, Jacó, Noé, Adão, Sete, Enoque, Jesus e o Pai, além dos apóstolos que viveram neste continente bem como no continente asiático. Ele parecia estar tão familiarizado com essas pessoas como nós nos conhecemos um ao outro." (*Journal of Discourses,* vol. 21. p. 94.) Doutrina & Convênios faz referências a visitas também de Moisés, Elaías, Elias e de "diversos anjos, de Miguel ou Adão até o tempo atual..." (D&C 128:21.)

única vez em Doutrina e Convênios (42:12); contudo existem nele numerosas alusões e referências; além disto, grande parte do conteúdo de Doutrina & Convênios está intimamente ligado a ela.

Doutrina & Convênios contém instruções a respeito da tradução da Bíblia por Joseph Smith — por exemplo, seu início, interrupção, quem devia ser o escrevente, sua impressão. Contém ainda revelações não destinadas a serem parte do texto bíblico, porém decorrentes do serviço de tradução, como as seções 76, 77, 86, 91 e provavelmente, 132.

Muitos versículos de Doutrina & Convênios são incompreensíveis para o leitor, a menos que ele saiba que o assunto se prende à tradução da Bíblia. Exatamente como algumas das primeiras seções de Doutrina & Convênios giram em torno da tradução do Livro de Mórmon (seções, 3, 5, 8, 9, 10, 17), outras posteriores têm a ver com a tradução e pretendida impressão da Bíblia — como partes das seções 35, 37, 41, 42, 45, 47, 73, 74, 93, 94, 104, 124, e as seções 76, 77, 86 e 91 inteiras.

Doutrina & Convênios também apresenta muito fraseado bíblico; a seção 133, por exemplo, é semelhante em conteúdo e linguagem a Isaías 63 e 64. É impossível conhecer a Bíblia e Doutrina & Convênios sem se dar conta de que os dois se apóiam mutuamente e se acham ligados em pontos-chave por assunto e fraseado. Na verdade, as revelações contidas em Doutrina & Convênios são um forte testemunho da veracidade e valor da Bíblia.

A Bíblia e a Pérola de Grande Valor

Duas partes importantes da Pérola de Grande Valor - o livro de Moisés e o capítulo 24 de Mateus — são de fato extratos da tradução da Bíblia por Joseph Smith (discutida mais adiante). Assim, partes consideráveis desta obra-padrão têm íntima relação com a Bíblia.

A Nova Tradução e o Desenvolvimento Doutrinário.

Já nos primeiros tempos do ministério do Profeta, ele foi instruído pelo Senhor a fazer uma revisão, ou como a denominou, uma "tradução" da Bíblia. Na

Noé

verdade não seria uma tradução no sentido habitual, empregando conhecimentos dos idiomas bíblicos, usando manuscritos antigos e os costumeiros processos e acessórios dos peritos, mas sim um processo no qual Joseph Smith discerniria a genuína intenção da Bíblia por meio de revelação. Ela é conhecida agora como a tradução de Joseph Smith — ou TJS.

Um dos grandes propósitos da nova tradução parece ter sido a visão espiritual adquirida pelo Profeta devido ao seu esforço. O processo levou-o a um novo conhecimento de doutrina e princípio. Este é possivelmente um dos mais importantes aspectos de seu trabalho com a Bíblia, e parece consistente com o propósito da tradução dada pelo Senhor em Doutrina & Convênios 45:60-62:

"E agora, eis que vos digo que não vos será dado saber nada mais concernente a este capítulo, *até que o Novo Testamento seja traduzido, e nele todas estas coisas se farão conhecidas;*

"Portanto, eu vos digo que agora podeis traduzi-lo, *para que estejais preparados* para as coisas que virão.

"Pois na verdade vos digo que grandes coisas vos esperam." (Grifo nosso.)

Abraão

Enoque

Esta passagem deixa evidente que a tradução da Bíblia pelo Profeta não devia limitar-se à correção de certas passagens baseada na revelação e conhecimento já recebidos, mas sim o meio pelo qual receberia nova revelação sobre assuntos que ainda desconhecia. Coisas claras e preciosas iriam ser restauradas.

Diz o Profeta Joseph Smith que se pode "ver a própria escrita de Deus no Livro Sagrado; e aquele que lê esse livro com mais freqüência, mais gostará dele, e quem com ele se familiariza, reconhecerá a mão de Deus onde quer que a veja"

Este conceito empresta a este trabalho do Profeta uma importância e eminência freqüentemente despercebidas, e forma uma ligação inseparável entre a tradução da Bíblia e a restauração da doutrina evangélica nesta dispensação.

Os tópicos a seguir são elementos fundamentais do

revelações dadas a Joseph Smith enquanto traduzia os primeiros capítulos de Gênesis em novembro e dezembro de 1830. Atualmente correspondem a Moisés 6 e 7, e capítulos 6 e 7 de Gênesis, TJS. A informação sobre Enoque e sua cidade recebida em novembro e dezembro de 1830 representa uma base para as instruções mais detalhadas acerca de Sião que seguem em Doutrina & Convênios, dadas de fevereiro a agosto de 1831. (Ver D&C 42-59.)

Idade de responsabilidade das crianças: Uma das doutrinas fundamentais e mais conhecidas da Igreja, hoje, é que as crianças pequenas não são responsáveis perante Deus até alcançarem a idade de oito anos. O Livro de Mórmon é muito claro quanto à inocência das crianças pequenas perante o Senhor; porém não especifica com que idade passam a ser responsáveis. A idade de oito anos para o início da responsabilidade é mencionada em Doutrina & Convênios 68:25,27 (datada de novembro de 1831), sendo a referência usualmente citada para informações a respeito do assunto.

Entretanto, em Gênesis 17:11, segundo a tradução do Profeta (datada entre fevereiro a 5 de abril de 1831), também dá os oito anos com a idade da responsabilidade.

Na passagem, o Senhor está instruindo Abraão e diz:

Bíblia Tradicional

Gênesis 17:7: E estabelecerei o meu concerto entre mim e ti e a tua semente depois de ti em suas gerações, por concerto perpétuo, para te ser a ti por Deus, e à tua semente depois de ti.

Tradução de Joseph Smith

Gênesis 17:11: E estabelecerei contigo um convênio de circuncisão, e será meu convênio entre mim e ti e a tua semente depois de ti em suas gerações; *para que saibas para sempre que as crianças não são responsáveis perante mim até que tenham oito anos de idade.* (Grifo nosso.) A passagem não explica a relação entre circuncisão e batismo, mas a tradução do Profeta deixa claro qual é a idade da responsabilidade.

De particular importância é que a data no manuscrito do Profeta quanto a esta passagem da Bíblia mostra que ele conhecia o princípio da responsabilidade aos oito anos já aos 5 de abril de 1831, isto é, pelo menos cinco meses antes de ser mencionado na revelação conhecida agora como Doutrina & Convênios 68. Portanto, esta significativa doutrina evangélica foi revelada ao Profeta enquanto traduzia o capítulo dezessete do Gênesis, sendo outro exemplo do importante papel da Bíblia na restauração do evangelho nesta dispensação.

evangelho restaurado que foram revelados ao Profeta enquanto traduzia a Bíblia.

Visões de Moisés: A data exata em que o Profeta iniciou a tradução da Bíblia é desconhecida, mas está claramente associada à revelação recebida em junho de 1830, concernente às "Visões de Moisés", que corresponde atualmente a Moisés 1 na Pérola de Grande Valor. A importância doutrinária, filosófica e histórica desse capítulo é devidamente reconhecida pelos estudiosos do evangelho, visto fornecer considerável informação a respeito de Moisés, Satanás, a Deidade e o propósito das criações de Deus. Esta revelação atinge uma sublime nota filosófica quando Moisés, assombrado pelas criações do Senhor, indaga: "Rogo-te que me digas por que são estas coisas assim e por que meio as fizeste?" O Senhor então lhe explica a missão do Unigênito e do primeiro homem, Adão, ressaltando que a obra e glória do Senhor é "proporcionar a imortalidade e a vida eterna ao homem". (Moisés 1:30-39.)

Isto responde o *porquê;* os primeiros capítulos de Gênesis expõem o *como.* Esta revelação, pois, é uma introdução ao Gênesis, e sem ela Gênesis perde parte de sua perspectiva.

Adão: Adão ocupa um lugar especial na teologia SUD, e muita informação específica sobre Adão, sua família imediata e seu primeiro contato com o evangelho encontra-se na tradução de Gênesis pelo Profeta, correspondente agora a Moisés 3-7, na Pérola de Grande Valor, e Gênesis 2-7 na TJS. A fidelidade de Adão quanto à oferta de sacrifícios, sua diligência em ensinar os filhos, seu idioma puro e outros importantes pontos doutrinários e históricos são dados a conhecer na tradução da Bíblia por Joseph Smith.

Caim e Satanás: Ao Profeta foram reveladas não só grandes coisas sobre Deus e os patriarcas justos dos tempos antigos, como a tradução da Bíblia também esclarece bastante coisa sobre a rebelião de Caim e seus juramentos secretos com Satanás e muitos outros filhos de Adão. Grande parte de nosso conhecimento sobre Caim veio-nos pela tradução do Profeta dos primeiros capítulos de Gênesis, conforme publicados em Moisés 5 e Gênesis 4 da TJS.

Sião e Enoque: O conceito de Sião, como antiga cidade edificada pelo patriarca Enoque e também como parte destacada da obra do Senhor ainda por fazer nesta dispensação, é supremo na teologia da Igreja. Muito do que sabemos a respeito de Enoque e sua cidade nos veio através das

Elias

Moisés

Os três graus de glória: Outra conhecida revelação dada ao Profeta Joseph Smith descreve as condições da humanidade após a ressurreição corporal da morte, denominada freqüentemente a visão dos três graus de glória, embora inclua igualmente uma condição destituída de glória. O relato escrito dessa visão é conhecido atualmente como Doutrina & Convênios 76, e registra uma grande manifestação espiritual concedida a Joseph Smith e Sidney Rigdon a 16 de fevereiro de 1832, enquanto se dedicavam à tradução da Bíblia. Esses irmãos haviam chegado em seu trabalho ao capítulo cinco de João, ponto em que tiveram a visão celestial. Conforme consta em Doutrina & Convênios 76:15-19, eis o relato deles:

"Pois enquanto trabalhávamos na tradução, da qual o Senhor nos encarregara, chegamos ao versículo vigésimo nono do capítulo quinto de João, que nos foi dado como segue:

"Falando da ressurreição dos mortos, concernente àqueles que ouvirão a voz do Filho do Homem, e ressurgirão —

"Aqueles que fizeram o bem, na ressurreição dos justos, e aqueles que fizeram o mal, na ressurreição dos injustos —

"Agora isto nos maravilhou, pois nos foi dado pelo Espírito.

É impossível conhecer a Bíblia e Doutrina & Convênios sem se dar conta de que os dois se apóiam mutuamente e se acham ligados em pontos-chave por assunto e fraseado. Na verdade, as revelações contidas em Doutrina & Convênios são um forte testemunho da veracidade e valor da Bíblia.

"E enquanto meditávamos sobre essas coisas, o Senhor tocou os olhos do nosso entendimento, os quais se abriram e a glória do Senhor brilhou ao nosso redor."

A revelação que se seguiu é um dos assuntos discutidos com muita freqüência pelos membros da Igreja e constitui uma das grandes visões desta dispensação. De fato, na literatura da Igreja é muitas vezes chamada de "A Visão". O Profeta denominou-a "uma transcrição dos anais do mundo eterno". (*Ensinamentos*, p. 13.) É digno de nota que essa revelação haja ocorrido durante a tradução da Bíblia pelo Profeta.

A ordem celestial do casamento: Outro aspecto significativo do evangelho restaurado que parece estar diretamente associado à Bíblia é a doutrina do casamento celestial. É um fato patente que o assunto era do conhecimento do Profeta vários anos antes de ser registrado no documento conhecido agora como Doutrina & Convênios 132. Diversos irmãos dos primórdios da Igreja testificaram terem ouvido o Profeta falar no assunto já em 1831 ou 1832. Uma vez que o período corresponde àquele em que Joseph Smith estava traduzindo Gênesis, e os primeiros versículos da revelação dizem que ele inquiria o Senhor a respeito de Abraão, Isaque e Jacó, parece plausível que ela também teve ligação com a tradução da Bíblia pelo Profeta.

Assim, pois, vemos que diversas doutrinas importantes reveladas nesta dispensação estão inseparavelmente ligadas à tradução da Bíblia por Joseph Smith. Poucos assuntos existem na Bíblia mais importantes que a idade da responsabilidade, a edificação de Sião, o papel de Adão no plano do evangelho, os graus de glória e a doutrina do casamento celestial.

É bem provável que foram revelados outros pontos importantes ao Profeta em conexão com seu trabalho de tradução da Bíblia. Existem certos indícios de que grande parte do que o Profeta sabia a respeito dos antigos patriarcas, antigos conselhos e organização da Igreja, além de outros, lhe foram revelados durante esse trabalho.

O *produto* real do trabalho do Profeta com a Bíblia, pois, não se resume ao manuscrito que constitui a TJS, mas inclui muitas revelações e experiências espirituais obtidas pelo Profeta (e através dele, pela Igreja). Tanto o referido manuscrito como as revelações adicionais são importantes; porém, estas mais do que aquele pelo número elevado de revelações doutrinárias específicas. Elas nos deram um maior conhecimento e esclarecimentos sobre pontos do sacerdócio, ressurreição, existência pré-mortal etc., além de enriquecerem nossa compreensão do ministério de Jesus, Adão, Enoque, Melquisedeque, Abraão, Paulo, Pedro e João Batista. Sem essas revelações seria difícil termos uma visão clara do registro bíblico.

A Bíblia desempenhou, sem dúvida alguma, um papel essencial na restauração do evangelho.

Robert J. Matthews, professor-adjunto de Escrituras Antigas na Universidade Brigham Young, serve no Comitê de Correlação da Igreja.

A TRADUÇÃO DE JOSEPH SMITH

Em junho de 1830, Joseph Smith iniciou uma revisão ou tradução da Bíblia, para a qual fora divinamente comissionado e cujo trabalho considerava "parte de seu chamado" de profeta. Embora a maior parte do trabalho estivesse feito por volta de julho de 1833, ele continuou a fazer modificações enquanto preparava o manuscrito para a impressão até sua morte em 1844. É possível mesmo que viesse a fazer ainda outras alterações se tivesse vivido para publicar a obra completa. Certas partes da tradução foram publicadas quando ainda vivia.

O processo de tradução foi uma experiência de aprendizagem para o Profeta. Diversas seções de Doutrina & Convênios (como ainda outras revelações não publicadas em D&C) foram recebidas em conseqüência direta desse trabalho (p. ex.: D&C 76;77;91). Além disso, instrução específica com relação à tradução é dada em D&C 37:1; 45:60-61; 76:15-18; 90:13; 94:10; 104:58 e 124:89. O Livro de Moisés e o Capítulo 24 de Mateus (Joseph Smith 1) contidos na Pérola de Grande Valor são na verdade excertos da TJS. Numerosos excertos da TJS constam também como notas de rodapé na edição da Bíblia que integra o dicionário do qual foi extraído este artigo. A TJS contribui até certo ponto para reconstituir as coisas claras e preciosas que se perderam da Bíblia. (Ver I Néfi 13 e 14.)

Embora não seja a Bíblia oficial de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, a TJS oferece muitos vislumbres interessantes, além de ser um auxiliar inestimável para a interpretação e compreensão da Bíblia. Ela representa uma excelente fonte informativa para o estudioso das escrituras. É igualmente uma testemunha do chamado e ministério divinos do Profeta Joseph Smith.

O EVANGELHO IMUTÁVEL DOS DOIS TESTAMENTOS

Ellis T. Rasmussen

Algumas pessoas acreditam que o Velho Testamento ensina e demonstra certos conceitos e éticas teológicos um tanto grosseiros. Isto pode parecer lógico para os que consideram as religiões como meras instituições sociais, que se desenvolvem e evoluem no decorrer dos séculos. Porém, para quem encara a religião como teologia revelada e um código ético divino com verdades absolutas, certo e errado eternos, tal avaliação do Velho Testamento não é lógica nem aceitável.

Realmente existem "maus exemplos" entre os personagens do Velho Testamento, e ali estão pelo simples fato de que sempre houve pessoas e costumes bons e maus. Sem dúvida os autores dos registros bíblicos eram muito francos com respeito às pessoas e feitos, tanto bons como maus. Sob certo aspecto esses relatos são desalentadores; mas, por outro lado ressaltam a credibilidade de todo o registro bíblico. Os autores registraram fielmente tanto os vícios como as virtudes de heróis e vilões, povos e reis, profetas e sacerdotes.

Em determinados casos de atos maus, os autores apontam imediatamente os maus resultados decorrentes do afastamento dos caminhos do Senhor. Em outros

casos, conseqüências e reações foram registradas meses ou até mesmo anos mais tarde, quando se tornavam aparentes. Obviamente, o leitor de episódios isolados nem sempre chega a descobrir essas conseqüências tardias. Até mesmo os estudiosos às vezes deixam de verificar se o fim da história não é contado mais adiante, chegando assim a deduções errôneas.

"Devemos considerar com cuidado os ensinamentos tanto do Velho como do Novo Testamento, sobre as origens do amor, nosso amor a Deus e ao próximo."

O caso de violência cometida por Levi e Simeão, contado em Gênesis 34:25-31, é um dos exemplos em que as reações das pessoas responsáveis são reveladas muito mais tarde. Alguma coisa do que Jacó sentia com respeito ao que fizeram e certas indicações das conseqüências eternas de seus atos aparecem muitos capítulos mais adiante, em Gênesis 49:5-7.

E há casos, naturalmente, em que os autores deixam de registrar de todo os resultados ou conseqüências de atos violentos ou imorais. Infelizmente, certos leitores deduzem disso que o silêncio deles indica tolerância. Mas estão enganados. Não há motivo para pensar-se que a imoralidade praticada por quem quer que seja foi aprovada ou mesmo tolerada pelos profetas do Senhor. Leis contra tais males já eram conhecidas antes, foram enfatizadas nos Dez Mandamentos, reforçadas por Jesus e são reiteradas na profecia moderna.

Também é inaceitável presumir que por ser rei ou sacerdote, alguém pôde fugir à lei. O relato de acontecimentos da vida de Moisés, Davi e muitos reis e sacerdotes de Israel o refutam. De fato, é muito mais grave quando líderes transgridem, conforme disse Natã a Davi: "... porquanto com este feito deste lugar sobremaneira a que os inimigos do Senhor blasfemem..." (II Samuel 12:14.) Em outras palavras, outros observam e falam cinicamente de uma instituição que professa praticar o bem quando seus líderes praticam o mal.

Certos personagens eminentes do Velho Testamento foram, admitimos, ofensores, inclusive as filhas de Ló, Judá, Ruben, Simeão, Levi, Sansão, Acaz, Uzias e outros. Conhecemos as conseqüências pessoais de alguns apenas, mas esse conhecimento geralmente já é bastante preocupante. Há toda razão para crer que seria o mesmo em todos os casos, se conhecêssemos os pormenores. Afinal, "há uma lei irrevogavelmente decretada nos céus" pertinente a todas essas coisas. (Ver D&C 130:20.)

Sob o aspecto positivo, o Velho Testamento nos ensina princípios importantes. Jesus utilizava e

citava-os durante sua missão terrena, e elogiava seu emprego pelos outros. Lembre-se, por exemplo, de quando acabara de reprovar alguns saduceus por não conhecerem as escrituras. (Ver Marcos 12:24.) Então se levantou outro interlocutor ostensivamente para descobrir o que diria Jesus sobre os ensinamentos da lei mosaica, e perguntou: "Qual é o primeiro de todos os mandamentos?"

"E Jesus respondeu-lhe: O primeiro de todos os mandamentos é: Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor.

"Amarás, pois, ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças; este é o primeiro mandamento.

"E o segundo, semelhante a este é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que estes.

"E o escriba lhe disse: Muito bem, Mestre, e com verdade disseste que há um só Deus, e que não há outro além dele;

"E que amá-lo de todo o coração, e de todo o entendimento, e de toda a alma, e de todas as forças, e amar o próximo como a si mesmo, é mais do que todos os holocaustos e sacrifícios." (Marcos 12:28-33.)

Esses grandes princípios do amor achavam-se no Velho Testamento. Continuam sendo encontrados em nossas versões, em Deuteronômio 6:4-5 e Levítico 19:18. Vejam outras versões deles em Deuteronômio 10:12 e 30:6, e em Levítico 19:34.

A luz ae Cristo e a beleza do evangelho irradiam com igual intensidade do Velho e do Novo Testamento.

Paulo explicou igualmente aos irmãos romanos que um princípio abrangia tudo:

"A ninguém devais coisa alguma, a não ser o amor com que vos ameis uns aos outros; porque quem ama aos outros cumpriu a lei.

"Com efeito: Não adulterarás; Não matarás; Não furtarás; Não dirás falso testemunho; Não cobiçarás; e se há algum outro mandamento, tudo nesta palavra se resume: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo.

"O amor não faz mal ao próximo. De sorte que o cumprimento da lei é o amor." (Rom. 13:8-10.)

Aos seus conversos gálatas, Paulo repetiu o que havia dito Jesus: "...servi-vos uns aos outros pela caridade. Porque toda a lei se cumpre numa só palavra, nesta: Amarás o teu próximo como a ti mesmo." (Gálatas 5:13-14.) Tiago chamava esse princípio do Velho Testamento de "lei real" (Tiago 2:8.)

Muitos hoje, todavia, consideram esses mandamentos

como sendo do Novo Testamento. Jesus foi realmente o autor deles, porém muito antes dos tempos do Novo Testamento, conforme iremos ver.

Às vezes, por outro lado, o Velho Testamento recebe crédito - ou culpa - indevidamente. Leitores lêem que Jesus disse: "Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo, e aborrecerás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos..." (Mat. 5:43-44.) Alguns supõem então "que aborrecerás o teu inimigo" foi citado do Velho Testamento. Não foi; é simplesmente uma daquelas tradições orais verberadas por Jesus de tempos em tempos.

De fato, nas revelações do Senhor a Moisés encontramos admoestações de fazer o bem a nossos inimigos:

"Se encontrares o boi do teu inimigo, ou o seu jumento, desgarrado, sem falta lho reconduzirás. Se vires o jumento daquele que te aborrece deitado debaixo da sua carga, deixarás pois de ajudá-lo? Certamente o ajudarás juntamente com ele." (Êxodo 23:4-5.)

Visto que o próprio Jesus afirmou: "... sou eu quem deu a lei" (III Néfi 15:5), não é de surpreender que haja ensinamentos evangélicos no Velho Testamento. Além disso, vemos bons exemplos na vida de muitos personagens do Velho Testamento, como Isaque, José, Jetro, Josué, Débora, Rute, Boaz, Ana, Samuel, Jônatas e Nataniel.

Afinal, o Senhor do Novo Testamento foi o Senhor (em letras maiúsculas) do Velho Testamento, como atestam as escrituras:

"Eu, eu sou o SENHOR e fora de mim não há Salvador.

"Eu sou o SENHOR vosso Santo, o Criador de Israel, vosso Rei.

"Eu, eu mesmo, sou o que apaga as tuas transgressões por amor de mim, e dos teus pecados não me lembro." (Isaías 43:11,15,25.)

"E sustentarei os teus opressores com a sua própria carne, e com o seu próprio sangue se embriagarão, como com mosto; e toda a carne saberá que eu sou o SENHOR, o teu Salvador, e o teu Redentor, o Poderoso de Jacó." (Isaías 49:26)

Cristo, o Senhor da lei da justiça e misericórdia do Velho Testamento, ensina a mesma lei num simples campo de trigo a seus humildes apóstolos.

Em tais revelações são significativos não só os títulos *Redentor, Salvador, Rei* e *Criador,* mas também seu substituto SENHOR. Alguns leitores do Velho Testamento sabem disso, mas muitos outros não. SENHOR escrito no Velho Testamento em letras maiúsculas é

o substituto *inglês* para o divino nome Jeová. Os israelitas utilizavam ainda outros substitutos ocasionalmente a fim de evitarem pronunciar o sagrado nome *Jeová.* Um desses substitutos comuns é *Adonai,* significando "Meu Senhor". Outro substituto era *Ha-Shem,* querendo dizer "O Nome". E há ainda muitos outros usados no Velho Testamento em lugar de Salvador. Um interessante era *Ha-Qadosh, Baruch Hu,* O Santo, Bendito Seja". Outro termo usado nos tempos de Cristo era *Meimra,* significando "mensagem" ou "palavra". Assim, quando João, o Amado, começa seu relato evangélico, emprega um bom costume aramaico: "No princípio era *Meimra,* e *Meimra* estava com Deus..."

Alguns discernem intelectualmente que EU SOU é Jesus (João 8:58; Êxodo 3:14-15), e que EU SOU (em hebreu *Eheyeh*) é gramaticalmente idêntico a ELE É (em hebreu *Yiheyeh*), que por sua vez se relaciona com *Yehovah.* Assim, pois, Jeová nascido na carne foi Jesus. Porém, a verdadeira convicção se consegue somente pelo testemunho do Espírito Santo, pois conforme disse Paulo: "... ninguém pode dizer que Jesus é o *Senhor,* senão pelo Espírito Santo." (I Cor. 12:3; grifo nosso.)

Desde que capazes de assim testificar, podemos apreciar o evangelho de amor comum a todas as dispensações. Devemos considerar com cuidado os ensinamentos, tanto do Velho como do Novo Testamento, sobre as origens do amor, nosso amor a Deus e nosso amor ao próximo.

E disse Jesus: "Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros: como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis." (João 13:34. Ver também Jeremias 31:3; I João 4:7,19; Oséias 11:1; Salmos 18:1-2, 97:10; Deuteronômio 11:1; João 14:15.)

Possa a prece de Paulo por seus santos efésios ser respondida também em nosso favor:

"Por esta razão dobro meus joelhos perante o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo,

"Que Cristo habite pela fé em vossos corações; a fim de, que estando arraigados e fundados em amor,

"Possais compreender, com todos os santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade,

"E conhecer o amor de Cristo, que excede todo o entendimento, para que sejais cheios até a inteira plenitude de Deus." (Efésios 3:14,17-19.)

Dr. Rasmussen, encarregado do Departamento de Escritura Antiga na Universidade Brigham Young, serve como membro do Comitê de Correlação para Adultos da Igreja.

Batismo de novos membros em Gana, realizado no mar.

NIGÉRIA E GANA

Um Milagre Precede os Mensageiros

Janet Brigham

Há anos a sede da Igreja na Cidade de Lago Salgado vinha recebendo dessas cartas — singelos, eloqüentes pedidos de "livros sagrados" e informações a respeito da Igreja.

De onde eram os selos nessas cartas? Da Nigéria e de Gana, na África Ocidental. E quem as escrevia? Humildes cristãos africanos em busca da verdade, que pouco sabiam a respeito da Igreja, além de que precisavam saber mais. À medida que tal literatura chegava a grupos e indivíduos em cidades e aldeias, esses negros africanos oravam pelo dia em que o evangelho lhes seria pregado pela boca dos missionários.

Esse dia finalmente chegou em novembro de 1978 quando dois casais, os élderes Rendell N. Mabey e Edwin Q. Cannon Jr. foram enviados com suas esposas a Nigéria e Gana como respresentantes especiais da Missão Internacional. Desde então, foram batizados mais de mil e setecentos conversos.

Diz simplesmente a Irmã Rachel Mabey: "O Senhor preparou o povo. São gente séria, espiritual." Os casais Mabey e Cannon não creditam as conversões ao seu proselitismo; vêem claramente a mão do Senhor operando na vida dos conversos.

A história remonta a pelo menos dezoito anos.

Foi então que começou um "extraordinário fenômeno", conforme diz o Élder Cannon, na África Ocidental. Africanos souberam da Igreja através de outros africanos que haviam estudado nos Estados Unidos, e tiveram acesso a alguns

folhetos missionários. Ninguém sabe como esses folhetos chegaram à África nos anos de 1950 — o efeito, porém, foi marcante. Muitos dos que os leram reconheceram sua veracidade. Então — independentemente, sem conhecimento do que outros faziam — diversos grupos de negros, tanto na Nigéria como em Gana, fundaram suas próprias organizações religiosas, baseadas nos moldes da Igreja. Todavia, problemas com vistos de entrada impediram o envio de representantes para o estabelecimento oficial da Igreja.

Ditos grupos construíram pequenas capelas e se reuniam regularmente. Pautaram sua organização, doutrinas, hinos e títulos pela Igreja, à medida que conseguiam discernir pela literatura recebida. Ocasionalmente tinham contato com membros da Igreja em visita à África.

Chegaram mesmo a fazer proselitismo. Um deles, após tocante experiência espiritual, "foi constrangido pelo Espírito a ir de rua em rua... transmitindo a mensagem que havíamos lido no Livro de Mórmon e nos folhetos". A despeito de algumas "perseguições" e ocasional acusação de "organização anticristã", os "missionários" continuavam impávidos.

"Persistimos na palavra e conquistamos quarenta pessoas naquele dia, causando mesmo admiração aos muçulmanos dos arredores", conta um deles. Os "missionários" e seus quarenta conversos reuniam-se para aprender as doutrinas da Igreja. Posteriormente "conquistaram mais 47 membros".

Tais experiências não eram incomuns entre os grupos independentes que, sem autoridade, se organizaram em nome da Igreja. Grupos da Nigéria e Gana — novamente sem conhecimento do que os outros faziam — registraram-se em seu respectivo país sob o nome de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Os líderes da Igreja na Cidade de Lago Salgado tomaram conhecimento da devoção desses "irmãos" africanos. Freqüentemente recebiam cartas como esta:

"Por favor, contaram-me muita coisa sobre como esta grande igreja restaurada foi fundada pelo Nosso Grande Profeta Joseph Smith, e continuo ansioso de saber mais sobre ela lendo livros a respeito. Ouvi falar do Livro de Mórmon, o qual contém boas novas reveladas e dado a Joseph Smith no Monte Cumora. Ficaria muito feliz se me enviassem um Livro de Mórmon, para poder ler mais sobre as palavras que o Senhor deu...

"De fato desejo tornar-me um mórmon puro, e por isso quero saber mais sobre Mórmon pois... o pouco que nossos élderes e pastores nos disseram aqui em Gana, deu-me o discernimento para ver uma luz ao longe.

"Fico sempre feliz quando ouço cantar hinos como 'Vinde, ó santos' e 'Ó vem supremo Rei!' e outros cantos de Sião nos serviços religiosos.

Três irmãs da Sociedade de Socorro do Ramo de Aboh, Nigéria.

Gostaria realmente de estar com vocês para compartilhar das coisas venturosas que gozam em Cristo." Esta carta foi escrita por Emmanuel Bondah, cursando então a "sexta série" na escola.

Outro escreveu: "Nós aqui somos os verdadeiros filhos de Deus, mas a cor não faz diferença no serviço de nosso Pai Celestial e Cristo. O Espírito de Deus nos manda sermos fiéis a esta igreja e não há nada que nos possa impedir."

O autor desta carta, Anthony Obinna, tornou-se mais tarde o primeiro negro da África Ocidental a ser batizado e chamado como presidente de ramo. Mas antes que isso pudesse acontecer, foi preciso superar dificuldades com visto de entrada no país. E a guerra de Biafra complicou ainda mais a situação.

Presidência do Ramo de Aboh, Nigéria: Presidente Anthony Obinna, no centro, com seus conselheiros e irmãos Francis Obinna, à esquerda, e Raymon Obinna, à direita.

Em agosto de 1978, a Igreja enviou o Élder Cannon e Merrill Bateman, do corpo docente da Universidade Brigham Young numa viagem de inspeção a esses grupos na Nigéria e Gana. Eles retornaram com a recomendação de que a Igreja fosse avante. Meses mais tarde, o Élder Cannon e sua esposa Janath, foram chamados juntamente com o casal Mabey como representantes especiais para a África Ocidental.

Referidos casais imediatamente procuraram os que já tinham conhecimento da Igreja. Foram recebidos com entusiasmo e calor tanto pelos que conheciam a Igreja como pelos outros. Puderam falar abertamente a respeito do evangelho, muitas vezes em inglês.

"Um dos maiores fatores do sucesso da Igreja ali é o emprego do idioma inglês," diz a Irmã Cannon. "E o povo quer a literatura. Eles têm fome de folhetos e outros materiais de leitura. Há muitos anos missionários católicos e protestantes vêm mantendo missões, hospitais e escolas na Nigéria e em Gana; por isso muitos do povo são cristãos e alfabetizados em inglês.

"Nós apreciamos a tradição de respeito aos missionários cristãos," acrescenta ela.

O Élder Mabey conta como cumprimentava os africanos que pesquisavam a Igreja: "Nós lhes transmitíamos as saudações do Presidente Kimball e informávamos que não tínhamos nada a dar-lhes além de salvação e vida eterna. Não estávamos prometendo nenhum bem material.

"Diziamos saber que o mundo estava repleto de gente de toda sorte de cores, toda espécie de formação, e não nos considerávamos como brancos entre eles. Comentávamos que todos somos filhos de Deus, amados pelo Pai Celeste."

Aqueles que já tinham certo conhecimento da Igreja mostravam-se humildes e dispostos a desfazer-se das cruzes e pratos de coleta, quando passaram a conhecer melhor as práticas e doutrinas da Igreja. Sacrificam tanto tempo como dinheiro.

Em muitos lugares em que os representantes batizavam, os membros forneciam capelas já construídas pelos africanos. O Élder Mabey descreve, num dos primeiros relatórios, a construção em Secondi, Gana:

"Uma capela feita de paredes de barro, telhado de zinco e piso de cimento, ... um velho piano, alguns bancos de madeira e diversas gravuras da Igreja serão conservados. Do lado de fora, numa das extremidades da capela, vê-se um interessante e desbotado letreiro: 'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Fundada em 1830'" O prédio e letreiro receberam, posteriormente, uma nova e atraente pintura.

Na aldeia Ikot Eyo, na Nigéria, a Igreja realizou uma reunião num prédio com letreiro que dizia: "A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Incorporada", com lugar para duzentas e cincoenta pessoas. No dia da organização do ramo, duzentas e dezoito pessoas compareceram à reunião sacramental. "A capela foi construída e é de propriedade das pessoas que são agora membros confirmados", diz o Élder Mabey.

Alguns desses prédios não comportam mais a congregação há meses. Algumas delas se reúnem ao ar livre, ao lado da capela.

Os casais Mabey e Cannon não

Pequeno grupo de membros do Ramo de Aboh, Nigéria.

tiveram tempo para visitar todas as congregações que se reúnem em nome da Igreja. Num dos casos, estiveram na igreja original mas não nos quinze "ramos" dessa congregação. Esse trabalho ficou para os representantes subseqüentes.

A Irmã Cannon explica como, de boa fé, essa gente procurou adotar a Igreja antes da vinda dos representantes:

"O que essas congregações fizeram foi usar o nome da Igreja. A maioria deles sabia alguma coisa da doutrina da Igreja, mas não conheciam suas práticas. Assim, simplesmente transferiram o típico e tradicional serviço religioso protestante pentecostal para o que faziam.

"Tinham pratos de coleta e uma porção de aleluias, canto, dança e tambores à moda pentecostal. Isso tudo, naturalmente, achavam muito satisfatório. E quanto a nós, não bastaria simplesmente chegar lá, dizendo: 'Vocês não podem fazer assim.' Tínhamos que ensinar-lhes o que *podiam* fazer e mostrar como eram os serviços da Igreja. E isto leva tempo. Eles não só têm de aprender novas coisas, como desaprender uma porção de coisas velhas."

Embora muitas dessas práticas não sejam comuns nos serviços da Igreja, explica o Élder Cannon: "Muitas delas não são contrárias às doutrinas da Igreja. Um costume deles, por exemplo, quando se diz alguma coisa de que gostam particularmente, eles reagem imediatamente com um 'Amém!'"

Na capela de Cape Coast, Gana, os representantes encontraram uma estátua em tamanho natural do Anjo Morôni, "obviamente copiado por algum escultor local da ilustração da capa do livro de Mórmon em brochura, de pé sobre um globo com a trombeta nos lábios", conta o Élder Cannon. O púlpito estava decorado com a pintura de uma Bíblia preta e uma brochura do Livro de Mórmon. Havia ainda gravuras de Joseph Smith e do Coro do Tabernáculo.

Reunião sacramental no Ramo de Secondi, Gana.

Certa ocasião, seguindo pouco mais que um palpite, os representantes foram de taxi até uma aldeia a trinta quilômetros da cidade de Owerri, Nigéria, em busca de um homem que diziam estar interessado na Igreja. Seguindo as instruções de um nativo, chegaram diretamente a "uma pequena construção com um letreiro na frente: 'Missão SUD Nigeriana', Então soubemos que havíamos chegado," diz o Élder Cannon. Os fundadores dessa "missão" foram mais tarde batizados na Igreja.

Os que ingressam na Igreja deixam para trás a "imitação" que haviam estabelecido. Ex-"pastores" e "apóstolos" fazem parte agora de presidências de distrito e ramo; diversas mulheres antes intituladas "profetisas" são agora presidentes de Sociedade de Socorro.

Esses novos santos africanos não são gente ocidentalizada, embora muitos falem o inglês e usem roupas ocidentais. A maioria leva uma vida muito mais simples do que nas culturas ocidentais, mas o povo prima pela limpeza, apresentação e hospitalidade.

Embora estejam sendo construídas boas rodovias na África, as outras estradas são muitas vezes simplesmente "miseráveis". As distâncias são enormes, e dirigir por elas é freqüentemente difícil e perigoso. Às vezes, encontrar gasolina é um problema. As comunicações deficientes também retardam o serviço da Igreja. O serviço telefônico é muitas vezes precário ou inexistente. Não se pode confiar em telegramas. As cartas podem levar semanas para chegar ao destino.

Tais condições são um desafio, mas os representantes e membros procuram superá-las. E a afabilidade do povo de Gana e da Nigéria compensa outras dificuldades. Os casais missionários comunicaram ao Presidente Kimball: "Nunca estivemos em um lugar do mundo onde seja tão fácil envolver pessoas estranhas em uma conversa sobre o evangelho - as oportunidades estão em toda parte. Nem é preciso bater nas portas - é só ter os folhetos na mão. Mesmo as pessoas ocupadas, andando nas ruas, param e conversam. Os operários nas construções guardam os folhetos e os lêem durante longo tempo. Se a gente passa por eles uma hora ou mais depois de haverem-nos recebido, é comum vê-los lendo os folhetos." (Ver *A Liahona,* outubro de 1979, p. 169).

Líderes da Igreja da Cidade de Lago Salgado têm visitado os novos membros na Nigéria e em Gana. O Élder James E. Faust esteve lá em fevereiro de 1979, e o Bispo Presidente Victor L. Brown em abril do mesmo ano, afim de determinar suas necessidades temporais. Também John Cox, representante regional da Inglaterra visitou Gana.

Embora os santos da África Ocidental estejam muito distantes da sede da Igreja, no lado oposto do mundo, e apenas tenham começado a participar dos programas da Igreja como a Sociedade de Socorro, a fé demonstrada por eles é forte. Para eles, a fé está fundamentada em anos de esperança que agora se está cumprindo.

Crédito de fotos:
Fotos de Rendell e Rachel Mabey.

FAÇA-O

Élder Robert L. Simpson
do Primeiro
Quorum dos Setenta

Na escrivaninha do Presidente Kimball há um lema que diz simplesmente: "FAÇA-O". Com este líder inspirado, a conveniência pessoal fica em segundo lugar. Tudo é feito de acordo com a conveniência do Senhor. Seu exemplo, no trabalho, tornou-se uma lenda e estabelece um modelo que todos nós devemos seguir.

Enquanto eu servia numa base aérea em Wyoming durante a II Guerra Mundial, foi anunciado na reunião sacramental do meu ramo que na semana seguinte haveria uma conferência do ramo, e grande possibilidade de o presidente da missão trazer consigo uma autoridade visitante da Cidade de Lago Salgado. Ao chegarmos à conferência no domingo seguinte, fomos apresentados àquela autoridade, um homem que nenhum de nós jamais havia visto. Era o Élder Spencer W. Kimball, o mais novo membro dos Doze, cumprindo uma de suas primeiras designações. Sua maneira era gentil, seu testemunho firme; expressou sua preocupação por um homem como ele haver recebido tão alto chamado. Depois, com renovada confiança disse: "Irmãos e irmãs: Não sei exatamente por que o Senhor me chamou, mas tenho um talento a oferecer. Meu pai ensinou-me como trabalhar; e se o Senhor puder usar um trabalhador, estou disponível."

Sim, o Senhor podia usar um trabalhador! De fato necessitava de um bom trabalhador, pronto e disposto a assumir uma responsabilidade primordial numa época muito significativa.

Esta é a época, e um profeta que sabe como trabalhar está liderando a caminhada. Mas um fato é certo - este trabalho dos últimos dias requer milhares de nós, dispostos a marchar ao lado do profeta.

Um profeta que caminha sozinho, faz pouco mais que marcar passo. Todas as dispensações tiveram uma

necessidade gritante de discípulos qualificados e trabalhadores. O Presidente Kimball está convocando o maior exército de bons trabalhadores da história da Igreja na terra.

Consideremos juntos estes três objetivos como ponto de partida para nosso preparo para marcharmos junto com o Profeta:

Primeiro, precisamos estar melhor informados sobre a doutrina; segundo, precisamos de mais disposição de simplesmente FAZÊ-LO; e, terceiro, temos de estar melhor preparados para receber os dons do Espírito.

Um grande mestre disse, certa vez: "Aquele que não lê, não leva vantagem alguma sobre o que não sabe ler." A ignorância quanto às coisas do evangelho é quase indesculpável nestes dias de esclarecimento e modernas técnicas de ensino - particularmente entre aqueles entre nós que se comprometeram nas águas do batismo, e que confirmam esse compromisso todas as semanas ao participar do sacramento.

Sobre o ponto número dois - estar disposto - sempre me entusiasma encontrar os missionários pelo mundo afora. Será conveniente abandonar, na juventude, a escola ou um aprendizado por dois anos, deixar a família, amigos e interesses pessoais para atender a um chamado do profeta? Conveniente, não. Gratificante para a alma, sim. E quando se acredita em alguma coisa, simplesmente SE FAZ!

Gostaria de interromper-me por um momento e compartilhar algumas notas que tomei quando cumpria uma designação no Pacífico Sul, cerca de duas semanas atrás. O conselho recebido do profeta não deveria nunca ser encarado levianamente. A Estaca de Nukua'lofa, Tonga, seguiu o conselho do Presidente Kimball, de organizar coros em cada ala e ramo e depois convidar os vizinhos a participar deles. No mês passado, a Irmã Simpson e eu nos emocionamos no festival de corais da estaca. Todas as unidades participaram. Um ramo pequeno compareceu com um coro composto por quase a totalidade de seus membros. Cada coro tinha um número significativo de integrantes não-membros. Um deles, pelo menos, apresentava um terço de pesquisadores. Todos os coros tinham integrantes recentemente batizados. Quase todos tinham sido batizados como resultado direto de sua participação no coro. Todos estavam trajados de branco e estavam bem ensaiados. Foi uma noite, memorável de edificação espiritual; um belo exemplo das bênçãos resultantes de seguirmos a orientação de um profeta. Sua ala ou ramo tem um coro? Vocês convidam não-membros para participar dele? Vamos FAZÊ-LO!

E depois este pequeno pensamento - como sabem, temos mais de sete mil alas e ramos na Igreja. Que tal se cada um deles decidir trazer apenas uma família para a Igreja no próximo ano - doze meses para FAZÊ-LO. Poderíamos convidar um homem e sua esposa, e pode ser que tenham dois ou três filhos. Se essa família de cinco pessoas fosse convidada para cantar conosco e, todos fossem convertidos, teríamos cinco vezes sete mil, isto é, trinta e cinco mil novos conversos além do resto que estivermos fazendo. Isto é significativo! E estas são as recompensas quando fazemos o que um profeta nos pede.

Os que se tornam candidatos a herdeiro de "tudo o que o Pai tem" devem aprender cedo que a designação de mestre familiar é mais importante que qualquer programa de televisão ou outro interesse mundano. Quando a voz suave e mansa nos exorta, FAÇAMO-LO - e FAÇAMO-LO JÁ!

A sensibilidade espiritual é um dom, dado gratuitamente a todos os que desejam fazer o melhor. É para aqueles que têm o desejo de servir e a força para dar o primeiro passo, mesmo quando não parece conveniente, pessoalmente, fazê-lo. Ao complicarmos nossa vida, desencorajamos os dons do Espírito.

O Salvador ensinou com tanta simplicidade, com tanta beleza, mas a chamada civilização moderna trouxe tantas frustrações a nossa vida. O ambiente social de hoje parece exigir um modo de vida sofisticado muitas vezes incompatível com objetivos eternos mais importantes.

Andando pela Rua Queen, em Auckland, na Nova Zelândia, a Irmã Simpson e eu chegamos a determinado lugar não longe do cais. Paramos lá por um momento enquanto eu lhe contava um incidente acontecido naquele exato local durante minha primeira missão.

Eu ainda podia ver, em pensamento, o velho casal de nativos parado na calçada, com milhares de outras pessoas, dando adeus ao Batalhão Maori, enquanto os soldados marchavam para o navio de transporte que os levaria para a guerra.

O casal ficou muito emocionado quando um jovem soldado olhou na direção deles com um largo sorriso. Pela conversa deles depreendi que era o neto que partia para a guerra.

Esta seria uma guerra atômica, com equipamentos sofisticados, capazes de matar milhares - tão diferente das guerras maoris do fim do século XIX, das quais participara o velho como jovem guerreiro tribal.

Logo o rapaz sumiu de vista e foi então que o velho se virou para a esposa e disse (talvez um pouco sarcástico): "Katahi kua pakeha tatou", que quer dizer:

"Então, agora somos civilizados."

O que é civilização? O que é progresso? Exatamente, o que é importante e o que não é? As escrituras ensinam que os caminhos de Deus não são os caminhos do homem. Nada é mais verdadeiro do que isto.

De acordo com a palavra revelada de Deus, na realidade existe apenas um único, simples e supremo objetivo neste nosso mundo — e este é alcançar a imortalidade e a vida eterna — para todos os que vêm viver aqui por alguns anos.

Como sabemos, a primeira parte da imortalidade foi alcançada através do sacrifício expiatório do Salvador. Todos, independente de raça, credo, cor ou desempenho, viverão além da sepultura beneficiando-se desse dom incondicional e divino.

A outra possibilidade, a da vida eterna e exaltação, requer simplesmente obediência individual e pessoal aos ensinamentos de Cristo e princípios do sacerdócio. Mas, diferentemente da imortalidade, cada pessoa precisa ser convertida aos princípios e estilo de vida que devem ser aprendidos e vividos, para se alcançar esse objetivo supremo de toda a eternidade.

Muito impressionante é a aceitação universal das verdades do evangelho pelo coração das pessoas honestas. O Salvador não excluiu ninguém do seu círculo de influência - e assim é também em sua Igreja, hoje. Conheço um banqueiro de Boston, que corre para casa toda segunda-feira para a noite familiar, exatamente como outro irmão que conheço e que possui uma pequena fazenda nas montanhas do Peru. Conheço um jovem pai que vive na Ilha Va'Vau, em Tonga, e que faz fielmente suas visitas de mestre familiar, usando uma canoa; exatamente como o jovem executivo que conheço em Londres, que ama o trabalho e está disposto a FAZÊ-LO.

Aquele velho maori da Nova Zelândia tinha todo o direito de duvidar dos genuínos valores da chamada civilização moderna que lhe foi imposta. Nossa idade do jato, de poder atômico, da automatização de tudo, pode ser útil, se vivida apropriadamente.

Se métodos sofisticados e equipamentos automáticos podem proporcionar-nos mais tempo para ensinar à humanidade os princípios eternos de Deus, então somos abençoados abundantemente. Se apenas nos possibilita "alargar nossos passos" em alguma direção duvidosa, então o adversário ganhou mais uma partida.

Possamos ser abençoados com a capacidade de tocar os corações e edificar ao seguirmos a vida do Mestre e o exemplo do seu profeta vivo, na terra, hoje, enquanto simplesmente FAZEMOS, é a minha oração, em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.